



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

**Luize Suzana dos Santos Ribas
Tamires Cristina Kleinkauf**

*Garotos da base:
Além das quatro linhas*

RELATÓRIO TÉCNICO
do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de *Projetos Experimentais*
ministrada pelo Prof^o. Fernando Crocomo
no primeiro semestre de 2016
Orientadora: Prof^a. Flávia Guidotti

**Florianópolis
Julho de 2016**

FICHA DO TCC	Trabalho de Conclusão de Curso JORNALISMO UFSC		
ANO	2016.1		
ALUNAS	Luize Suzana dos Santos Ribas e Tamires Cristina Kleinkauf		
TÍTULO	Garotos da base: Além das quatro linhas		
ORIENTADORA	Flávia Garcia Guidotti		
MÍDIA	<input type="checkbox"/>	Impresso	
	<input type="checkbox"/>	Rádio	
	<input checked="" type="checkbox"/>	TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/>	Foto	
	<input type="checkbox"/>	Website	
	<input type="checkbox"/>	Multimídia	
CATEGORIA	Pesquisa Científica		
	Produto Comunicacional		
	Produto Institucional (assessoria de imprensa)		
	<input checked="" type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
	<input type="checkbox"/>	Reportagem livro-reportagem	() Florianópolis (X) Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul
ÁREAS	Documentário; Futebol; Categorias de base; Copa São Paulo;		
RESUMO	<p>Este trabalho de conclusão de curso é um vide documentário sobre categorias de base do futebol masculino sob a perspectiva de jogadores, treinadores, coordenadores e diretores. Tendo como principal intuito mostrar as histórias desses jovens atletas, o documentário acompanha cinco clubes, um de cada região do Brasil, durante a primeira fase da Copa São Paulo de Futebol Júnior, realizada na capital e em cidades do interior paulista anualmente em janeiro. Diante desse cenário de adesão nacional à Copinha, como é popularmente chamado o torneio que já revelou craques como Kaká, Robinho e Raí, a competição atrai anualmente empresários, meios de comunicação e o principal: uma quantidade enorme de jogadores. Somente em 2016, contou com 2.800 atletas em busca do “estrelismo” futebolístico. Para tratar das frustrações e alegrias constantes na vida desses garotos para se tornarem jogadores profissionais, foram entrevistados 10 atletas com idade entre 18 e 19 anos dos clubes: FAST do Amazonas; Figueirense de Santa Catarina; Rondonópolis do Mato Grosso; São Bernardo Futebol Clube, situado no ABC Paulista e Vitória da Bahia. Através de entrevistas com especialistas da área, o documentário problematiza as estruturas psicológica, educacional e social na vida desses jovens atletas.</p>		

A todos os garotos da base.

AGRADECIMENTOS

Às nossas mães Suzana Fernandes dos Santos e Adriana Moraes Kleinkauf, pais Claudio Roberto Aguiar Ribas e Flávio Batista Kleinkauf e amigos pela atenção e apoio prestado durante este trabalho e toda graduação. À Loiva Fernandes pela hospedagem, atenção e ajuda prestada na passagem por São Paulo para realizarmos parte das gravações. À nossa orientadora Professora Flávia Guidotti e demais professores do curso de Jornalismo UFSC pelos ensinamentos durante a graduação. A todos os entrevistados que colaboraram com nosso trabalho, e em especial a todos os garotos da base que nos inspiraram para a produção deste videodocumentário.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso é um videodocumentário sobre categorias de base do futebol masculino sob a perspectiva de jogadores, treinadores, coordenadores e diretores. Tendo como principal intuito mostrar as histórias desses jovens atletas, o documentário acompanha cinco clubes, um de cada região do Brasil, durante a primeira fase da Copa São Paulo de Futebol Júnior, realizada na capital e em cidades do interior paulista anualmente em janeiro. Diante desse cenário de adesão nacional à Copinha, como é popularmente chamado o torneio que já revelou craques como Kaká, Robinho e Raí, a competição atrai anualmente empresários, meios de comunicação e o principal: uma quantidade enorme de jogadores. Somente em 2016, contou com 2.800 atletas em busca do “estrelismo” futebolístico. Para tratar das frustrações e alegrias constantes na vida desses garotos para se tornarem jogadores profissionais, foram entrevistados 10 atletas com idade entre 18 e 19 anos dos clubes: FAST do Amazonas; Figueirense de Santa Catarina; Rondonópolis do Mato Grosso; São Bernardo Futebol Clube, situado no ABC Paulista e Vitória da Bahia. Através de entrevistas com especialistas da área, o documentário problematiza as estruturas psicológica, educacional e social na vida desses jovens atletas.

Palavras-chave: Documentário; Futebol; Categorias de base; Copa São Paulo; Jogadores.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	13
1.1 CATEGORIAS DE BASE.....	14
2 JUSTIFICATIVAS	19
2.1 DOCUMENTÁRIO E FUTEBOL.....	23
3 PROCESSO DE PRODUÇÃO.....	27
3.1 PRÉ-APURAÇÃO	27
3.2 APURAÇÃO.....	29
3.2.1 FONTES	35
3.3 FORMATO E ROTEIRIZAÇÃO	40
3.4 EDIÇÃO/FINALIZAÇÃO.....	41
4 RECURSOS.....	43
4.1 EQUIPAMENTOS.....	44
5 DIFICULDADES E APRENDIZADOS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
ANEXO - ROTEIRO	50

1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

Este Trabalho de Conclusão de Curso é um documentário em vídeo sobre a formação de jovens nas categorias de base de futebol masculino, de acordo com a perspectiva de jogadores, treinadores, gerentes e diretores de cinco clubes brasileiros, além das opiniões de dois empresários, psicóloga, observador técnico e antropóloga. O objetivo é mostrar, a partir da história de vida de 10 jogadores da base com idade entre 18 e 19 anos, as complexas relações envolvidas no futebol além das quatro linhas. São abordadas as questões sociais, educacionais, psicológicas e a própria estrutura das categorias de base dos times brasileiros.

A maioria dos jogadores entrevistados são pertencentes à categoria Sub-20 da base, a última antes da profissional. É neste momento em que o funil do futebol fica mais restrito e é decidido quem irá continuar como futebolista, ou não. A Copa São Paulo de Futebol Júnior é um dos principais torneios nacionais das categorias de base e serve como vitrine para esses jogadores. A maioria vê a Copinha – como é popularmente conhecido o torneio que já revelou craques como Kaká, Robinho e Raí – como a principal oportunidade para se tornar jogador de futebol profissional, seja continuando em seus próprios clubes ou, principalmente, sendo visto e comprado por times maiores, do cenário nacional ou internacional.

No entanto, não são todos os jogadores das categorias de base que continuam no futebol, por esta razão, tanto os clubes quanto os próprios jovens devem estar preparados para esta possibilidade. Assim, a estrutura dos times precisa dar o suporte para que os garotos, enquanto ainda jogam na base, conciliem o futebol e os estudos para que tenham outras opções de profissão no futuro. Além desse apoio educacional e da preparação física e técnica, também o psicológico é outro fator relevante na formação dos

atletas, que precisam estar preparados para enfrentar diferentes tipos de pressão dentro e fora do campo.

Como pode ser observado, as categorias de base (Sub -15, Sub-17, Sub-20) dos clubes precisam se preocupar com esses diferentes fatores. Além do fato da estrutura do futebol no país ser diferente dependendo do estado do clube e também da expressão do mesmo nas competições das equipes profissionais, o videodocumentário acompanha, durante a primeira fase da Copinha, um time de cada região do Brasil. Abordando as perspectivas tanto de clubes com equipe profissional na Série A do Campeonato Brasileiro, como times de menor expressão nacional. Participam do trabalho: FAST, da região Norte; Figueirense, Sul; São Bernardo Futebol Clube, Sudeste; Rondonópolis, Centro-Oeste; e Vitória, Nordeste.

1.1 CATEGORIAS DE BASE

Duas expressões são comumente utilizadas para definir o Brasil no universo futebolístico: “Pátria de chuteiras” ou “País do futebol”. Até certo ponto, essas definições não são nenhum exagero, uma vez que, a maioria dos jovens sonha com a carreira de jogador profissional. Gastaldo, por exemplo, em “A pátria na imprensa de chuteiras” fala sobre:

Como fato cultural de maior importância na cultura brasileira, o futebol tem sido apontado como um dos principais elementos articulados com a identidade nacional no Brasil, o que pode ser inferido pelo epíteto tradicional, “O país do futebol”. Assim, o futebol hoje jogado no Brasil é reinterpretado segundo os códigos da cultura brasileira, dotando-os de significado que ultrapassam as estritas linhas do campo de jogo. (GASTALDO, 2003, p.3).

Se quando Oscar Cox e Charles Muller trouxeram, após a conclusão de seus estudos no exterior, a novidade do *football* da Suíça e Inglaterra,

respectivamente, o esporte não era pensado como algo popular, com o passar dos anos algumas mudanças ocorreram, esse caráter elitista foi esquecido¹ e o racista até certo ponto amenizado. Tornando a carreira de jogador de futebol um “sonho de consumo” da maioria dos garotos pertencentes à classe baixa brasileira.

No entanto, o processo para se chegar até a profissionalização e o reconhecimento internacional é longo, inclui sacrifícios, abdições familiares e educacionais. Sonhando com o “estrelato”, crianças de apenas 10 anos iniciam um processo diário de treinos, que se intensifica aos 14. Nesse ciclo, conhecido como processo de preparação ou formação (DAMO, 2005), é quando ocorre o aprimoramento das técnicas. Desse modo, acontece a definição entre aqueles que darão continuidade à carreira e poderão ser jogadores profissionais e os demais, que não irão prosseguir na profissão.

Mediante ainda ao processo de formação educacional e social, esses jovens passam por “peneiras” na tentativa de ingressarem em clubes do futebol nacional, tendo como principal objetivo ajudarem suas famílias. Em pesquisa realizada por Marques e Samuslki (2009), com jogadores da categoria de base dos clubes que disputavam a Série A do Campeonato Brasileiro de 2007, 82% afirmaram que o principal intuito em sua carreira era auxiliar os familiares a obterem melhores condições de vida. O motivo para esse quadro é que 79% dos jovens entrevistados pertencem ou a classe média baixa, que tem renda entre cinco e 10 salários mínimos, ou a classe baixa, que sobrevive com o equivalente à R\$ 1.576 mensais.

O problema para se adequar ao sistema, que de acordo com dados da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), somente em 2005 movimentou

¹ A divisão feita por Leonardo Affonso Pereira em sua tese de doutorado “Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro”, engloba três etapas: 1910, um esporte praticado pela elite, a partir de 1920 a inclusão de outras camadas sociais e por fim, 1930, na qual ocorre a efetivação da presença de negros nos jogos de futebol.

R\$ 16 bilhões em exportações, vão desde a mudança para alojamentos e o consequente afastamento da família, até renegação dos estudos.

Além dos problemas da qualidade da escola brasileira e da ausência de significados de parte dos conteúdos escolares com o cotidiano, esses jovens atletas, em geral, enfrentam variados percalços no processo de escolarização que são específicos desse tipo de formação profissional: cansaço físico pelo excesso de treinamento; falta de tempo para o estudo e para assistir às aulas, em função dos treinos e viagens; falta de motivação pelo insucesso escolar; e interesse obsessivo pelo futebol, que desvaloriza a escolarização. (MARTINS, 2015, p. 4).

Maior ídolo da atual geração brasileira, Neymar Júnior, parou de estudar aos 17 anos quando ainda estava no segundo ano do ensino médio. Em entrevista dada ao Jornal *Gazeta Esportiva* em 2009 admitiu que sentia falta da escola, mas que teve que abdicar dos estudos para realizar o sonho de tornar-se jogador de futebol. Neymar é um dos tantos jovens que renuncia à vida escolar para dedicar-se única e exclusivamente à carreira. Em entrevista ao programa *Arena Sportv*, em 2013, o ex-diretor executivo do Palmeiras, José Carlos Brunoro, admitiu que o problema começa na categoria de base. “Na base você não sabe se vai ser jogador. E aí você para de estudar, já é um problema para a sociedade. O menino sai dali e vai fazer o que?”.

O principal agravante desse cenário é que, em grande parte, a carreira de jogador dura no máximo até os 40 anos. Segundo Damo (2005), esse é o ciclo de desconversão, período do final de atividade, no qual o jogador se converge a uma nova profissão. O problema é que, na maioria dos casos, esses jovens não dão a mínima atenção aos estudos. É o que demonstra a pesquisa realizada por Marques e Samulski (2009), na qual somente 15% dos garotos estão focados nos estudos. Isso gera uma pergunta: O que esses jogadores farão após encerrarem sua atividade profissional no futebol?

Muitos acabam passando por esse ciclo de forma prematura. É o caso de J.C Belmonte, um veterano aos 26 anos. O ex-jogador de clubes como o São José e o XV de novembro, ambos do Rio Grande do Sul, teve dificuldades para superar o desemprego e adaptar-se a nova etapa. Sem condições financeiras para arriscar-se em um novo mercado futebolístico e pouca formação educacional, teve dificuldade de planejar sua reconversão.

E não era exatamente o que pretendia o ex-boleiro, cuja “chance” por ele invocada demandava alguma contrapartida econômica – pelo que deu a entender, teria mercado no Chile, mas faltava-lhe o dinheiro da passagem. Sem ter sequer concluído o ensino médio, J. C. Belmonte é um dos tantos jovens que investem todas as fichas no futebol, sem a projeção e a oportunidade de projetar a reconversão paralelamente. (DAMO, 2005, p. 175).

Dos 30.784 profissionais registrados no país, de acordo com dados da CBF de 2012, 82% tinha como renda mensal no máximo dois salários mínimos. Em um cenário onde uma minoria conseguirá viver de renda após finalizar a atividade, sendo que, somente 2% dos jogadores profissionais recebiam acima de 20 salários mínimos, a falta de profissionalização dos jovens ainda em ascendência é preocupante.

Não é somente a educação um dos fatores perturbadores na formação desses garotos como atletas. O afastamento do aconchego do lar e o distanciamento da família também é uma das tantas dificuldades que enfrentam. De acordo com Marques e Samulski (2009), 75% saíram de casa e rumaram para algum clube brasileiro ainda aos 13 anos. Alguns tentam ingressar na carreira até mesmo no exterior, aumentando ainda mais as dificuldades.

Em síntese: a migração é decorrente do prestígio do futebol brasileiro, bem como de uma face sombria. Em certo sentido, é esta face na qual figuram milhares de jovens desterritorializados em tenra idade, entregues de corpo e alma ao aperfeiçoamento de

capitais sem reconversão, que gera os talentos invulgares, um estilo tido como original de dispor do corpo e várias conquistas mundialmente valorizadas (DAMO, 2005, p.185).

Alguns clubes se especializam em realizar “peneiras” e vender jogadores para times do exterior ou de maior expressão do futebol nacional. É o caso do RS Futebol Clube – RS FC atualmente Pedrabranca Futebol Clube, da cidade de Alvorada no Rio Grande do Sul. A esse processo de formação Damo (2005) atribui o nome de Exógeno. O RS FC foi fundado pela Talento S/A, empresa de capital anônimo e fechado, em 2001. Em sociedade com Paulo César Carpegiani, ex-jogador do Internacional de Porto Alegre, a Talento S/A acabou vendo na figura do ex-treinador uma forma de fortalecer sua imagem. Assim, em busca de lucros e maior visão para vender suas “promessas”, o RS FC tornou-se o que chamamos no futebol de clube de empresários.

Os empresários são as figuras mais emblemáticas para os jovens em busca de um contrato com um time grande e uma remuneração elevada. De acordo com Marques e Samulski (2009), 14% veem os administradores de suas carreiras como seu melhor conselheiro e 41% como o principal responsável por fornecer-lhes auxílio no planejamento profissional. Porém, esse cenário tem um olhar restrito, pois a maioria pensa somente em alavancar a atividade financeiramente. Marques e Samulski destacam:

Há que ser feito, então, um trabalho de conscientização dos atletas e de capacitação dos empresários acerca de outras dimensões que envolvem o planejamento de carreira (ex. emocional, ocupacional, social e financeira). (MARQUES; SAMULSKI, 2009, p.115)

Além do Exógeno, mais dois processos de formação de jogadores foram categorizados por Damo (2005), o Endógeno — no qual os jogadores são formados com o intuito de “subirem” para a equipe profissional e

diminuírem o investimento do clube na contratação de jogadores já renomados. E por último, o Híbrido, onde se encaixam a maioria dos clubes nacionais. Nesse sistema, ocorre uma mistura dos dois anteriores, ao mesmo tempo em que visa o lucro com uma futura venda, também são formados jogadores aptos a ingressarem no grupo de atletas profissionais do time.

Diante de um cenário amplo, cheio de expectativas, sonhos e frustrações, que essas jovens promessas ingressam no maior torneio de base do futebol nacional. Se estiverem em um clube de menor expressão, almejam estar em um daqueles que frequentam a Série A do futebol nacional. Se já estão em grandes clubes do futebol brasileiro, tentam adquirir uma vaga entre o restrito grupo dos atletas profissionais ou que algum observador técnico (olheiro) o leve para um clube do exterior. Destacando essas histórias e problematizando cada situação, este trabalho demonstra como é a rotina desses garotos ainda em processo tanto de formações educacional e social, como de aprimoramento das técnicas futebolísticas. Enfatizando também como lidam com a ausência familiar, as pressões e cobranças diárias e quais são os sonhos que os fazem persistir nesta, ao mesmo tempo, difícil e encantadora carreira.

2 JUSTIFICATIVAS

Nossa principal ideia era trabalhar com a proposta de algo voltado para o futebol, mais precisamente relacionado à categoria de base. Procurando problematizar as questões que envolvem a vida desses jovens não somente dentro das quatro linhas do campo, mas também suas dificuldades em relação ao contexto educacional, social e psicológico. Uma das principais perguntas do projeto de TCC era saber como os jovens lidam com frustrações e alegrias que o futebol os proporciona. As cobranças e “pressões” vêm de todos aqueles presentes em suas vidas, desde os pais até os companheiros de equipe:

Para atender o que se espera dele, o jogador precisa enfrentar adequadamente as expectativas do treinador, de seus companheiros de equipe, dos seus familiares, dos amigos e dos meios de comunicação, para poder render corretamente. (CLAUDINO, 2008, p. 13)

Resolvemos trabalhar com o maior campeonato de base do Brasil: a Copa São Paulo de Futebol Júnior. O campeonato já revelou jogadores como Cafu, capitão na conquista da Copa do Mundo de 2002; Falcão, volante habilidoso e titular da seleção de 1982 e mais recentemente Lucas Moura, atualmente jogador do Paris Saint-Germain e convocado por Dunga para os primeiros jogos das eliminatórias para a Copa de 2018 e para a Copa América deste ano. Em 2015, o torneio teve 104 equipes de todos os cantos do país competindo na categoria Sub-19. Neste ano completou 47 edições, sendo a competição nacional mais tradicional, e o número passou para 112 equipes, com a participação de um time do exterior (o haitiano Pérolas Negras) pela primeira vez.

A Copa São Paulo de Futebol Júnior se destaca mais na mídia e no meio futebolístico devido ao período em que ocorre — em 2016 foi entre os dias 2 e 25 de janeiro —, quando não há nenhum campeonato de futebol profissional no Brasil e todas as atenções estão voltadas para os novos talentos que estão surgindo. Para o coordenador de futebol do clube Rondonópolis, André Luiz Neves de Almeida, “a Copinha é a Copa do Mundo da base”.

Por estas razões, escolhemos a Copa São Paulo como competição ideal para encontrar os clubes e jogadores, que são o foco do videodocumentário. Apesar da importância da competição no cenário nacional, decidimos que as histórias de vida dos jogadores, que exemplificam uma situação enfrentada pelos jovens que sonham se tornarem futebolistas, e a própria estrutura dos clubes brasileiros,

responsáveis por formar cidadãos além de atletas, seriam socialmente mais relevantes como tema central deste trabalho. Afinal, o futebol não se resume às quatro linhas do campo, e muito trabalho é feito antes daqueles 90 minutos de jogo.

Para muitos jovens a Copinha serve como vitrine para despontar no cenário nacional. Este é o caso de Valdívia, atualmente no Internacional de Porto Alegre, que foi contratado pelo clube gaúcho em 2012 com o *slogan* de artilheiro da competição, após atuar no Rondonópolis de Mato Grosso. Em entrevista ao site *Globoesporte.com*, o meia-atacante de 21 anos, destacou a importância do torneio: “Para nós de Rondonópolis, a Copinha é uma Copa do Mundo. A única forma de você poder chegar num clube grande é aproveitar a oportunidade”.

Assim como Valdívia, tantos outros garotos veem na Copa São Paulo uma forma de “brilhar” e conseguirem melhores oportunidades. No entanto, essa felicidade é para poucos. Grande parte cai no anonimato e acabam em clubes de segundo escalão do cenário nacional ou internacional. Um exemplo disso é Maicon Talhetti, campeão da Copinha em 2008 pelo Figueirense Futebol Clube e considerado um dos maiores talentos da base catarinense naquele momento. Apesar de ainda permanecer no clube, o meia-atacante passou por alguns empréstimos para times de menor expressão. Recentemente, aos 24 anos, retornou para tentar uma vaga no time que disputa a Série A do Campeonato Brasileiro.

Diante dessas visões distintas, o videodocumentário aborda as experiências de 10 jovens jogadores, que passam por algumas etapas da vida de maneira precoce e rápida. Além de lidar com pressões por parte da comissão técnica, dos familiares e de seus empresários.

Os jogadores de futebol inevitavelmente estão expostos a um número potencial de estressores (fatores de *stress*) que operam sobre o desempenho atlético durante a carreira esportiva. Têm

sucesso no futebol os atletas que conseguem sobreviver às tremendas pressões do esporte de alta performance, superam as incertezas, as angústias que interferem na performance esportiva. (BRANDÃO, 2000, p. 2).

A questão levantada pelo trabalho é se esses jovens são preparados de modo adequado dentro dos clubes para superarem esses fatores de *stress*, assim como apresentar a estrutura que esses centros de treinamentos (CTs) e os profissionais da área possuem para trabalhar com garotos ainda em processo de formação educacional e social. As principais indagações que nos moveram no processo de produção foram as seguintes: Será que o amparo psicológico dado aos jogadores é o suficiente para que sigam suas vidas da maneira devida após encerrarem suas carreiras? Os times estão realmente aptos a receberem adolescentes e formá-los como cidadãos e não somente como jogadores de futebol profissionais?

No início do ano de 2016, o Departamento de Registro e Transferência da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) divulgou dados referentes à venda de jogadores para o exterior e também sobre os salários dos futebolistas que atuavam no Brasil durante o ano de 2015. Dos 28.203 jogadores de futebol profissional trabalhando regularmente, 82,40% recebiam até R\$ 1.000,00, o que corresponde a 23.238 boleiros. Outros 3.859, equivalente a 13,68%, recebiam entre R\$1.000,00 e R\$5.000,00. Já os salários acima de R\$5.000,00, representavam 3,92% dos futebolistas que jogavam no Brasil em 2015, correspondendo a 1.106 boleiros. O futebol é presença constante na mídia brasileira, no entanto são os jogadores já conceituados no esporte que têm sua imagem constantemente veiculada, o que aumenta o *glamour* da profissão. Os mais de 80% dos futebolistas brasileiros, que recebem cerca de um salário mínimo, continuam no seu anonimato, apesar de representarem a maioria da profissão que é “sonho de consumo” de milhares de crianças brasileiras.

3.1 DOCUMENTÁRIO E FUTEBOL

O futebol está atrelado à história contemporânea brasileira, sendo socialmente construído como uma identidade nacional. Em dissertação defendida na Universidade Federal de Santa Catarina, “Estudos sobre corpo e cinema”, a autora Lana Gomes Pereira analisa a relação entre sociedade brasileira, futebol e cinema. Tratando especificamente sobre o documentário “Garrincha: a alegria do povo”, de 1962, de Joaquim Pedro de Andrade, a autora enfatiza a relação e identificação do povo brasileiro com futebol:

Um esporte simples, que não necessita de grandes aparatos para acontecer ou tornar-se conhecido, que permite que aspectos da cultura brasileira como a “malandragem” e a ginga da capoeira sejam incorporados inteiramente. Assim, driblar o adversário corresponde ao drible do brasileiro perante as dificuldades que lhes são impostas por uma sociedade desigual e pautadas em um sistema que valoriza o capital em detrimento do ser humano. Isso nos sugere o filme. (PEREIRA, 2006, p. 112)

O documentário do cineasta Andrade inovou na linguagem e formas de contar a história, além de construir uma identidade heroica para Garrincha. Mesmo sem muitos recursos financeiros e tecnológicos, utilizando de fotografias intercaladas de imagens em movimento, “Garrincha: a alegria do povo” serve de base para documentários posteriores que também criam uma identificação da população com os boleiros.

Essa identificação foi criada e constantemente recontada, tanto através da mídia tradicional, em jornais esportivos, quanto através do cinema, seja ficcional ou documental. Documentários como “Mata mata: histórias sobre futebol, sonhos e vida” (2014), do diretor Jens Hoffman, e “Pelada: futebol na favela” (2013), de Alex Miranda, por exemplo, problematizam o recorte social que o sonho de ser jogador possui e as

dificuldades dos garotos para chegarem a algum clube, ao mesmo tempo em que exemplificam histórias de sucesso de futebolistas que superaram os desafios, mudaram de classe social e tornaram-se ídolos mundiais, como Ronaldo “Fenômeno”.

Em relação ao modo que os documentários representam a realidade e apresentam novas formas de olhá-la, Nichols comenta:

Nos documentários encontramos histórias ou argumentos, evocações ou descrições, que nos permitem ver o mundo de uma nova maneira. A capacidade da imagem fotográfica de reproduzir a aparência do que está diante da câmera compele-nos a acreditar que a imagem seja a própria realidade rerepresentada diante de nós, ao mesmo tempo em que a história, ou o argumento, apresenta uma maneira distinta de observar essa realidade. (NICHOLS, 2005, p.28)

Historicamente os documentários representam a vida cotidiana e a sociedade. Bernardes afirma que as primeiras características dos documentários “giravam em torno de questões como evitar o uso de estúdios e gravar em locações; não empregar atores profissionais, mas filmar o indivíduo comum e a vida cotidiana” (2014, p.8). O enfoque do trabalho também tem esse intuito de mostrar a vida dos indivíduos por trás de um grande evento e estrutura. A profundidade do tema, seu caráter autoral, o maior tempo dedicado e a não necessidade de um narrador em *off* são algumas das diferenças do videodocumentário em relação à grande reportagem em vídeo (GOMES; MELO; MORAIS; 2001). A escolha pelo formato documentário justifica-se pelo fato de buscarmos um olhar diferente do tratamento tradicional da mídia sobre as categorias de base:

Diferentemente da notícia de jornal, um filme deste gênero dificilmente repete fórmulas como a “pirâmide invertida”, o documentário é singular, seu caráter experimental proporciona uma linguagem rica e amplamente trabalhada, seguidamente submetida a novos limites, ampliando as possibilidades do gênero. (BERNARDES, 2014, p. 2)

No clássico “Introdução ao documentário”, o autor Bill Nichols categoriza seis modos que funcionam como subgêneros do documentário: poético, observativo, expositivo, participativo, reflexivo e performático (NICHOLS, 2005). O expositivo é um dos subgêneros mais tradicionais e que se assemelha ao jornalismo pela forma que é construído. "Os documentários expositivos dependem muito de uma lógica informativa transmitida verbalmente. Numa inversão da ênfase tradicional do cinema, as imagens desempenham papel secundário" (NICHOLS, 2005, p.143). Apesar da identificação com o modo expositivo, optamos por não utilizar na nossa produção o recurso de *off* (locação que conduz a narrativa), também chamado no cinema de *voz-over*, característica marcante dos documentários deste subgênero.

O videodocumentário é construído a partir dos depoimentos dos entrevistados, tendo como base do trabalho as entrevistas realizadas. Por estas considerações, nosso trabalho além de possuir características dos documentários expositivos também se assemelha ao modo participativo. Nas produções deste tipo, não necessariamente quem produz o documentário precisa aparecer na tela para que o telespectador note sua presença.

Nem todos documentários participativos enfatizam a experiência ativa e aberta do cineasta ou a interação do cineasta e participantes do filme. O cineasta pode querer apresentar uma perspectiva mais ampla, frequentemente histórica em sua natureza. Como isso pode ser feito? A resposta mais comum inclui a entrevista. A entrevista permite que o cineasta se dirija formalmente às pessoas que aparecem no filme em vez de dirigir-se ao público com *voz-over*. No documentário participativo, a entrevista representa uma das formas mais comuns de encontro entre cineasta e tema. (NICHOLS, 2005, p.159)

O jornalismo veicula algumas matérias sobre categorias de base, porém poucas parecem problematizar as questões sociais, educacionais e

psicológicas dos jovens. Ou ficam restritas às partidas ou a indagações sobre o futuro do futebol brasileiro e em relação à exportação de talentos, sem preocupações com a formação que esses indivíduos recebem nos clubes. Algumas dificuldades e experiências ruins são abordadas, no entanto, em um país onde a maioria dos jovens de classe baixa vê no futebol um modo de ingressar no mercado de trabalho, o assunto parece-nos subaproveitado.

Em uma pesquisa realizada por Damo (2005), em cinco escolas de Porto Alegre com meninos e meninas de 11 a 13 anos, a diferença de percepção entre aqueles que estudam em escolas particulares e os que ingressaram no colégio público é expressiva. Enquanto na escola pública dos 123 entrevistados, 44 indicam o fato de ser jogador de futebol como profissão almejada, o que corresponde a 1/3, na particular, somente 1/5 tem essa expectativa.

O que deve ser considerado, isto sim, é o fato de que a valoração da profissão e o prestígio daqueles que a exercem é decisiva para que os outros a escolham, bem como na maneira em que vão posicionar-se frente a ela. A constar pelo “*survey* das profissões”[...], o prestígio da profissão futebolista possui um nítido recorte de gênero e classe social [...]. (DAMO, 2005, p. 177).

Este trabalho busca problematizar essas diferenças em relação aos contextos sociais, podendo assim ter um melhor embasamento sobre a formação de atletas no meio futebolístico nacional. Apesar de todas estas considerações, o videodocumentário é construído a partir da fala de alguns indivíduos envolvidos no processo do futebol (treinadores, jogadores, observador técnico, empresários, coordenadores e diretores de futebol, psicóloga e antropóloga esportiva), que não necessariamente possuem a mesma opinião sobre a formação destes jovens nas categorias de base.

Sendo assim, o objetivo principal do trabalho não é encontrar respostas definitivas, mas justamente colocar em debate estas questões. Tanto para os diretamente ligados no processo, quanto para a sociedade no geral.

3 PROCESSO DE PRODUÇÃO

Antes de começar o processo de produção foi preciso decidir o tema do TCC, e nem sempre isto é fácil. Primeiro decidimos que faríamos em vídeo e algo relacionado ao futebol, por gostarmos e termos familiaridade com o assunto. Nós duas, por exemplo, fomos integrantes do programa “Salto Alto Futebol Clube” do projeto de extensão Rádio Ponto UFSC, no qual as participantes comentavam jogos e problematizavam questões extracampo. Nossa primeira proposta, em 2015, era trabalhar com algo relacionado ao futebol feminino, no entanto, não tínhamos uma pauta fechada e tivemos choque de tema com uma colega. Dessa forma, mudamos o recorte de gênero e decidimos trabalhar com categorias de base por percebermos que, assim como ocorre com o futebol jogado por mulheres, é um tema pouco publicizado e problematizado pela mídia tradicional.

3.1 PRÉ-APURAÇÃO

Como queríamos fazer um trabalho sobre categorias de base, a Copa São Paulo de Futebol Júnior nos pareceu a melhor opção, tanto devido à importância da competição no cenário nacional, quanto pela possibilidade de encontrar diferentes clubes no mesmo local. Também o período em que ela ocorre (durante o mês de janeiro) seria mais propício para realizar uma viagem, mas isso nos fez acelerar o processo de pesquisa bibliográfica e de contato com as fontes para que em janeiro estivéssemos preparadas para realizar a apuração.

Durante o segundo semestre de 2015, na disciplina de “Técnicas de Projetos de Comunicação”, realizamos nosso projeto de TCC. Para isso, lemos trabalhos acadêmicos sobre categorias de base, como o realizado por Arlei Damo e também a pesquisa de Marques e Samulski, além de artigos sobre a relação de documentários e futebol, o que nos auxiliou para a realização da apuração. Também cursamos a disciplina de “Cinema Documentário” no curso de Cinema da UFSC, na qual assistimos muitos documentários, de diferentes períodos, nacionalidades e narrativas.

Em paralelo com a realização do projeto, queríamos começar o contato com as fontes e também decidir quais seriam os times abordados no videodocumentário. No entanto, a tabela com a relação dos clubes que participariam da Copa São Paulo, com a definição de datas e locais dos jogos foi lançada somente no início de dezembro, o que atrasou esse contato e a decisão sobre os times que fariam parte do trabalho. Elaboramos também durante este período um roteiro de perguntas, para ajudar tanto a edição do trabalho quanto na própria apuração.

Em novembro falamos por telefone com a Federação Paulista de Futebol (FPF), organizadora do evento, para saber o que precisaria ser feito para entrarmos nos dias de jogos, e a resposta deles foi que a entrada da imprensa era definida pelos times mandantes de cada partida. Contudo, nossa entrada para a área de imprensa foi dificultada, pois esta primeira informação estava errada e deveríamos ter realizado previamente um cadastro com a federação. Devido ao nosso contato com os coordenadores dos times, conseguimos entrar para filmar dentro do campo o aquecimento das equipes.

Durante o mês de dezembro começamos a ligar e mandar *email* para diversos clubes para ver a disponibilidade de participarem do trabalho. No entanto, nem todos responderam este contato inicial, por exemplo, os times Santos e São Paulo. Sabíamos que precisávamos de um critério de

escolha nesse momento, afinal, 112 equipes participariam da Copa São Paulo. Com o intuito de realizar um panorama nacional das categorias de base no videodocumentário, surgiu a ideia de abordarmos um time de cada região do país.

Nesse momento decidimos que dois clubes eram prioridades: Figueirense, por ser o único catarinense campeão da Copinha (no ano de 2008). E também o Rondonópolis, do Mato Grosso, por termos planejado entrar em contato com o jogador Wanderson Ferreira (Valdívia), atualmente do Internacional, mas que foi revelado na competição pelo time mato-grossense em 2012. Com a aproximação do fim do mês de dezembro o contato com os clubes ficou mais difícil, pois a maioria estava em período de férias e os telefones disponíveis nos sites não funcionavam, bem como as assessorias de comunicação não respondiam aos *emails*. Fomos para São Paulo com três times confirmados: Figueirense, de Santa Catarina; FAST, do Amazonas (ambos do grupo 18 na primeira fase, em Taboão da Serra) e Rondonópolis do Mato Grosso (do grupo 19, em Osasco).

3.2 APURAÇÃO/GRAVAÇÃO

A apuração com certeza é uma das partes mais interessantes e desafiadoras no jornalismo, e neste trabalho não foi diferente. É na apuração que nos defrontamos com a realidade que pretendemos contar, e desse encontro entre repórter e fonte, surge uma história. Desde que começamos no curso de Jornalismo da UFSC é comum ouvirmos a expressão “repórter tem que gastar a sola do sapato”, e se durante a graduação nós já havíamos comprovado por experiência própria o dito, na produção do videodocumentário ocorreu o mesmo. Caminhamos muito, conversamos com diferentes pessoas envolvidas no processo, pegamos muitos ônibus, pedimos informações nas ruas para conseguir encontrar os locais das

entrevistas e nos perdemos diversas vezes até chegar ao destino. O resultado da apuração foi um total de 21 entrevistas, além da cobertura de jogos e treinos.

A tabela 1 apresenta a relação geral sobre o processo de apuração deste trabalho. Etapa realizada na Grande São Paulo durante a primeira fase da Copinha, entre os dias 3 e 9 de janeiro de 2016.

Tabela 1

DIA	MANHÃ	TARDE / NOITE
Domingo (03/01)	Chegamos em São Paulo às 10h	Imagens do jogo Figueirense vs XV de Piracicaba (em Taboão da Serra)
Segunda-feira(04/01)		Entrevista com Figueirense e imagens do treino (Taboão da Serra)
Terça-feira (05/01)	Entrevista com FAST (Itapeverica da Serra)	Imagens do jogo FAST vs Figueirense (Taboão da Serra)
Quarta-feira (06/01)	Entrevista com Rondonópolis e com empresários (Osasco)	Entrevista com Vitória e imagens do treino (Osasco)
Quinta-feira (07/01)		Imagens dos jogos Rondonópolis vs Altos e Vitória vs Osasco (Osasco)
Sexta-feira (08/01)		Entrevista com São

		Bernardo FC e imagens do treino (São Bernardo do Campo)
Sábado (09/01)		Voltamos para Florianópolis

O planejamento para a apuração em São Paulo foi essencial para otimizar o trabalho, no entanto, nem tudo saiu conforme o planejado. A maior dificuldade foi o fato de São Paulo ser muito grande e de estarmos hospedadas em Diadema. Antes da viagem tínhamos pesquisado através do *Google Maps* que estaríamos a 30 ou 40 minutos dos principais locais da apuração, mas quando chegamos lá fomos surpreendidas com um trajeto extremamente moroso, no qual tínhamos que pegar quatro ônibus e levávamos cerca de três horas para chegar aos estádios. Outra dificuldade no que diz respeito à mobilidade urbana, aconteceu quando fomos entrevistar os jogadores nos hotéis onde os times estavam hospedados, que estavam espalhados pelos mais diversos pontos de São Paulo.

A Copa São Paulo de Futebol Júnior começou no dia 2 de janeiro, mas o primeiro grupo que acompanhamos (Grupo 18: Taboão da Serra, XV de Piracicaba, FAST e Figueirense) tinha jogos só no dia 3, domingo, data que chegamos a SP e iniciamos a apuração. A partida foi em Taboão da Serra, entre Figueirense e XV de Piracicaba. Não tivemos problemas para entrar na área de imprensa nesse primeiro dia, pois não tinha responsáveis da FPF. O local para a mídia não era ideal para gravar imagens dos jogos: no segundo andar, no entanto, era próximo ao campo. E também tinha vários repórteres e estrutura da TV local de Taboão e de uma *webrádio*. Apesar disso, esse primeiro dia foi importante para conhecermos a equipe do Figueirense, o estádio e o clima da torcida. Outro ponto positivo foi que conseguimos marcar entrevista com o time catarinense para a segunda-feira.

A Copinha é um torneio com dezenas de equipes e realizado em pouco tempo (112 clubes em 23 dias de jogos). Nessa primeira fase, por exemplo, os times tinham apenas um dia de descanso e/ou treino entre os jogos, então tínhamos que otimizar nosso cronograma para entrevistar nossas fontes durante esses dias sem partidas. O treino do Figueirense foi em Taboão da Serra, no campo de futebol municipal. No dia 4 de janeiro, entrevistamos o técnico da equipe júnior, Márcio Coelho, e o capitão Cauê dos Santos. Como estavam em horário de treino conversamos com apenas um jogador.

No dia 5 pela manhã fomos até Itapecerica da Serra para encontrar o FAST no hotel onde estavam hospedados. Conversamos com dois jogadores, Adson Gomes Júnior e Françoar Alves, e o diretor de futebol da categoria de base do time, Thiago Durante. À tarde acompanhamos o jogo de FAST e Figueirense em Taboão, no entanto tivemos dificuldades para entrar em campo e gravar o aquecimento, pois, segundo o responsável da FPF que estava presente nesse segundo jogo, deveríamos ter realizado um cadastro previamente. Nesse dia, conseguimos entrar na área restrita somente porque já conhecíamos boa parte do pessoal que trabalhava no estádio. Porém, como já sabíamos qual era a situação da área de imprensa, preferimos ir para a arquibancada, onde gravamos imagens da torcida.

A Copa São Paulo tem entrada gratuita para os jogos, e principalmente nas partidas com o clube da cidade, o estádio fica lotado. Foi interessante observar o apoio dos habitantes aos seus times, o que se reflete no fato de muitos clubes paulistas que são de cidades-sede conseguirem passar de fase, como ocorreu neste ano, por exemplo, com os times de Taboão da Serra e de São Bernardo do Campo.

Durante a entrevista realizada com o FAST no hotel em Itapecerica da Serra, descobrimos que os times que pertenciam ao mesmo grupo, e não eram da cidade-sede, ficavam hospedados no mesmo local. Como ainda

estávamos procurando por mais clubes para participarem do trabalho, isso nos deu uma ideia: entrevistar um time de outra região pertencente ao mesmo grupo do Rondonópolis (REC), pois tínhamos marcado a entrevista no hotel em Osasco.

Na quarta-feira, em Osasco, entrevistamos dois jogadores do REC, Thomaz Jerônimo e Lucas Mendonça, e o gerente de futebol André Almeida. Também encontramos empresários que conversavam com seus jogadores e entrevistamos Fred Faria e Erick Ayres. Além disso, conseguimos entrar em contato com o time Vitória, expressivo no cenário nacional, que estava hospedado no mesmo hotel. Durante a tarde fomos com os jogadores para o treino e entrevistamos três garotos da base do time baiano – Ronaldo Oliveira, Leonardo Xavier e Bruno dos Anjos – e o técnico Hamilton Mendes. Enquanto esperávamos o horário do treino do Vitória, realizado na sede do time paulista AJAX, entramos em contato com o time São Bernardo Futebol Clube, que aceitou participar do trabalho e marcamos entrevista para sexta-feira, fechando assim as cinco regiões.

Na quinta-feira voltamos para Osasco para acompanhar os jogos do Grupo 19. Chegamos com duas horas de antecedência ao estádio para garantir nossa entrada na área de imprensa. Diferentemente de Taboão, este estádio tem uma estrutura bem maior, a área para a mídia é espaçosa e possibilitou a gravação dos jogos. No entanto, nosso objetivo também era gravar o aquecimento do REC do campo, assim como tínhamos imagens de outros times treinando e em aquecimentos. Os responsáveis da FPF não nos autorizaram, mesmo com a explicação de que estávamos fazendo um Trabalho de Conclusão de Curso e que as imagens não tinham fins lucrativos. Somente devido ao contato anterior com a equipe do REC que conseguimos entrar e gravar o aquecimento. Ficamos no estádio durante o jogo de Altos contra Rondonópolis e do Vitória e Osasco.

No dia 8 fomos para o estádio do São Bernardo FC, que já estava classificado para a segunda fase da competição em primeiro lugar do grupo 20. Acompanhamos o treino do time e conversamos com dois jogadores, Rodolfo Paes e Maicon Ribeiro, e o coordenador das categorias de base Thiago Ferreira. Em todas as entrevistas, pensamos em realizar nos locais com menos ruídos possíveis, no entanto nem sempre era possível, pois a maioria foi feita nos campos de treino e o barulho do vento atrapalhou o som das falas, o que teve que ser corrigido durante a edição.

Depois desta etapa de apuração em São Paulo ainda precisávamos falar com uma psicóloga esportiva, antropóloga pesquisadora do tema, observador técnico e um jogador profissional que tivesse se destacado na Copinha. A entrevista com Wanderson Ferreira, mais conhecido como Valdívia, foi realizada em março por uma de nós (Tamires). Primeiro foi estabelecido contato com a assessoria de imprensa do Internacional para autorizar o trabalho e a entrevista foi realizada na sala de imprensa do clube gaúcho.

Nossa fonte inicial como observador técnico seria Sandro Orlandelli, que já trabalhou como olheiro para times europeus em toda América Latina e atualmente é observador da Seleção Brasileira Olímpica. Estávamos em contato com ele desde outubro tentando marcar uma entrevista, no entanto ele adiava continuamente e ao mesmo tempo demonstrava interesse em participar do trabalho. Orlandelli trabalha em São Paulo, então acreditamos que poderíamos realizar a entrevista em janeiro, contudo, quando estávamos na cidade, ele estava viajando. Assim, por estes desencontros, não foi possível o utilizarmos como fonte. Entrevistamos em março o observador técnico do Figueirense, Vinícius Aguiar, na arquibancada do estádio Orlando Scarpelli. Apesar de não ter experiência internacional como o outro olheiro, foi uma conversa produtiva. Aguiar destacou a importância da questão psicológica como diferencial dos

jogadores que permanecem na profissão e a necessidade de os garotos estarem estudando para permanecerem no clube catarinense.

Como nosso objetivo era mostrar a questão das categorias de base além do futebol, desde o começo do projeto estavam previstas entrevistas com pesquisadores do tema. Entramos em contato com uma psicóloga esportiva, a Gabriela Frischknecht, que tem experiência de trabalho com equipes de esporte em grupo, e também com Carmen Rial, antropóloga que já realizou pesquisas etnográficas relacionadas ao futebol, abordando principalmente questões envolvidas com a imigração dos jogadores brasileiros.

3.2.1 FONTES

- **Adson Dinda Gomes Júnior:** Meia-atacante de 18 anos da equipe profissional do FAST. Começou no futebol aos 5anos e entre outros clubes brasileiros, foi para a Polônia, onde ficou 6 meses no Lechia Gdansk, e posteriormente para a Alemanha num time da terceira divisão. Morava em alojamentos dos clubes e sem a companhia da família. Apesar da saudade, disse que a experiência no exterior foi a melhor de sua vida. Seu sonho é integrar uma equipe profissional e chegar na “amarelinha”. O maior ídolo é Neymar Jr.
- **André Luiz Neves de Almeida:** É gerente de futebol do Rondonópolis. Foi jogador de categorias de base do Botafogo e de futebol de salão; há 12 anos trabalha na formação de atletas. Também foi treinador e observador técnico para uma empresa de futebol.
- **Bruno Bispo dos Anjos:** Zagueiro de 19 anos do Sub-20 do Vitória, time em que está desde 2014. É de uma cidade do interior da Bahia, e além do Vitória, também jogou em Aracaju, Sergipe,

onde morava no alojamento do clube. Com 17 anos, chegou a ficar um ano e dois meses longe da família, mas acredita que para alguém conquistar o que deseja precisa abdicar de algumas coisas. Ele se espelha no também zagueiro Thiago Silva, do Paris Saint-Germain. Seu sonho é chegar ao profissional do Vitória e na Seleção Brasileira, assim como seu ídolo.

- **Carmen Rial:** Antropóloga e professora da Universidade Federal de Santa Catarina. Publicou em 2008 o artigo “Rodar: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior”, na qual fez uma etnografia com dezenas de futebolistas que moravam e exerciam a profissão no exterior e eram/são estrelas do futebol, como ‘Ronaldinho Gaúcho’. Formada em jornalismo, já foi professora no Departamento de Jornalismo da UFSC e também trabalhou na Rádio Gaúcha em Porto Alegre, onde foi a primeira mulher a cobrir futebol na emissora, durante a ditadura militar brasileira.
- **Cauê Patrick dos Santos:** 19 anos, volante e capitão do Sub-20 do Figueirense. É do interior paulista, joga futebol desde criança e foi aprovado para a base do time catarinense, onde está desde os 13 anos, numa peneira realizada em São Paulo. Atualmente mora com a irmã e o irmão (que também está na base do Figueirense) em Florianópolis, os pais vivem em São Paulo. Para ele, a família é a base de tudo e a maior dificuldade enfrentada tem sido ficar longe dos pais, o que ocorre desde os seus 11 anos. Cauê se inspira na história de superação do bofeiro Luís Gustavo e seu objetivo é tornar-se jogador profissional.
- **Erick Ayres:** Empresário de futebol da empresa “Sport Base Brasil” — no mercado desde 2010 com mais de 50 atletas representados. A empresa possuía 16 atletas participando da Copa

São Paulo de Futebol Júnior de 2016, em times como Vitória, Rondonópolis, Atlético Mineiro e Cruzeiro.

- **Françoar Alves Balnabé:** Meia-atacante de 19 anos da equipe profissional do FAST. Começou a atuar no futsal com 7 anos e aos 9 passou para o futebol de campo, já integrou equipes de Manaus, também o São Caetano e o Atlético Mineiro, para então ingressar no FAST. Com quinze anos chegou a ficar oito meses distante da família, da qual sentiu muita falta, principalmente por ser filho único. Morava no alojamento do clube mineiro e estudava à noite; para ele esta foi a maior dificuldade que já enfrentou. Seu objetivo é conciliar o futebol e uma faculdade, pois considera difícil viver só do esporte em Manaus.
- **Fred Faria:** Empresário de futebol da “Sport Base Brasil”. A empresa possui parcerias com times estrangeiros e brasileiros. Faria vê uma expressão cada vez maior na venda de jogadores brasileiros para o mercado emergente, como China e países árabes, no entanto também percebe que isto dificulta que os futebolistas sejam chamados para integrar a Seleção Brasileira, pois não ficam num futebol de alto nível, como ocorre na Europa. Para ele, a principal diferença entre as categorias de base brasileiras e as da Europa é que lá eles trabalham com os jogadores desde os 7 anos, enquanto aqui ingressam em times a partir dos 13. Contudo, ele percebe que para mudar a faixa etária das categorias de base no Brasil seriam necessárias estrutura e fiscalização bem maior em relação à realizada hoje.
- **Gabriela Frischknecht:** Psicóloga formada pela UFSC tem experiência de trabalho com equipes de esporte coletivo.

- **Hamilton Mendes Conceição Filho:** Técnico da equipe Sub-20 do Vitória. Mendes jogou nas categorias de base baianas durante seis anos e se formou, posteriormente, em Educação Física. Além de treinador, também trabalhou como preparador físico.
- **Leonardo Xavier da Silva:** Zagueiro de 19 anos do Vitória (Sub-20). Está treinando como jogador há oito anos, fazia parte de um projeto social para jogadores e após uma peneira foi aprovado para o Vitória. Seu sonho é estreiar no time profissional do clube e seguir carreira na Europa.
- **Lucas da Silva Mendonça:** 18 anos, volante do Rondonópolis. De escolinhas de futebol passou para clubes, sempre viajando de estado em estado, como São Paulo e Rio Grande do Sul, para encontrar novas oportunidades. Lucas quer seguir carreira na Europa e chegar ao Barcelona.
- **Maicon Henrique Zamai Ribeiro:** Lateral esquerdo do São Bernardo FC, 19 anos. A mãe de Maicon é quem mais apoia sua carreira, e foi ela quem o convenceu de não desistir de jogar bola. Maicon não tem "plano B" caso a carreira como futebolista não dê certo; seu maior sonho é tornar-se profissional e comprar uma casa para a família.
- **Márcio Luiz Lyra Coelho:** Técnico da equipe Sub-20 do Figueirense. Formado em Educação Física pela UFSC, Coelho sabe as dificuldades de conciliar os estudos com o futebol. Era jogador de futsal mesmo enquanto cursava a faculdade, até que optou pela formação educacional e tornou-se treinador.
- **Rodolfo Giuseppe Speranze Paes:** 18 anos, volante do São Bernardo Futebol Clube. Rodolfo cursa Administração na UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo), toca piano e joga

futebol. Para ele, a profissão de jogador de futebol é "um tiro curto", então quer apostar durante a juventude na carreira, mas caso tenha alguma lesão já tem outras opções de profissão. Seu sonho é ser uma pessoa realizada e feliz, independente de ser futebolista, administrador ou músico.

- **Ronaldo Oliveira Strada:** com 19 anos, é goleiro da equipe júnior do Vitória. Também cursa Administração, mas continuar no futebol é seu objetivo. Seu ídolo é o também goleiro Rogério Ceni, principalmente pela postura do jogador fora de campo. O sonho de Ronaldo é jogar na Seleção Brasileira e fazer história.
- **Thiago Bento Durante:** Diretor de futebol do FAST. Jogou em categorias de base de futebol de campo e há 15 anos tornou-se técnico de categoria infantil. Da comissão técnica passou para a administração de clubes, trabalho que faz atualmente no FAST. Thiago acredita que a experiência dentro de campo contribui para administrar um time.
- **Thiago Ferreira:** Coordenador de futebol das categorias de base do São Bernardo FC. É formado em Direito, mas quando criança queria ser jogador de futebol. Há sete anos trabalha no São Bernardo FC.
- **Thomas Balbino Jerônimo:** com 18 anos, é volante e capitão do time Rondonópolis. Começou em escolas de futebol aos 4 anos e por incentivo familiar foi para clubes, onde sempre ficou alojado nos Centros de Treinamento. Viajando para longe de casa desde os 11 anos, Thomas sonha chegar a uma Copa do Mundo, defender o país e jogar pela família.
- **Vinícius Aguiar:** Observador técnico do Figueirense. É formado em Educação Física pela UFSC e o time catarinense foi o único no

qual trabalhou. Para Aguiar, o fator psicológico é o diferencial entre os jogadores que continuam na profissão e os que são dispensados.

- **Wanderson Ferreira (Valdívia):** Com 21 anos, é meia-atacante da equipe profissional do Internacional. Começou a jogar com 12 anos no Rondonópolis, time pelo qual foi artilheiro na Copa São Paulo de Futebol Júnior na edição de 2012. Com o destaque na Copinha, foi comprado para a base do time gaúcho Internacional.

3.3 FORMATO E ROTEIRIZAÇÃO

Depois do processo de apuração realizado em São Paulo, nossa principal preocupação era como realizar um videodocumentário que atendesse às principais questões das categorias de base e também contemplasse as histórias de vida dos jogadores, cada qual com suas particularidades. O primeiro passo foi transcrever todas as 21 entrevistas, o que demandou mais tempo do que havíamos previsto em nosso planejamento. No entanto, esse processo de transcrição foi fundamental para a realização do roteiro do documentário, principalmente por nos fazer assimilar melhor as opiniões de nossos entrevistados e para decidirmos os principais pontos que iriam para o trabalho final.

Nós fomos para São Paulo com o planejamento de abordar em nossas entrevistas seis eixos que considerávamos fundamentais: fator psicológico; educacional; familiar; início no futebol e rotina; relação com empresários; e estrutura das categorias de base. Esses fatores foram abordados em todas as entrevistas, no entanto a questão da relação com os empresários não rendeu muito nestas conversas, assim optamos por não dedicar minutos do trabalho final com este assunto.

Também não dedicamos muito tempo do roteiro para a questão do início no futebol dos jogadores e rotina de treinos, deixando estas questões inclusas nos outros eixos do trabalho. No entanto, em todas as entrevistas, inclusive com os coordenadores e treinadores, começávamos perguntando sobre o envolvimento com o futebol e o que os levou até à Copa São Paulo de 2016. Consideramos que estas perguntas iniciais deixavam nossas fontes mais a vontade com a câmera e a entrevista.

Esta proximidade nos fez compreender melhor nossas fontes e este diálogo contribuiu para que as entrevistas saíssem do que é geralmente abordado no jornalismo esportivo, como rendimento nos jogos e preocupação com resultados, com respostas padrão por parte dos jogadores. Assim, os entrevistados nos surpreenderam com suas particularidades, como Rodolfo Paes, que toca piano, e Adson Gomes, que jogou na Europa quando tinha 14 anos. Outra questão que buscamos mostrar no trabalho foi a maturidade que os jogadores apresentaram nas entrevistas, o que também difere da representação que é normalmente feita na mídia sobre os boleiros.

No roteiro final dedicamos mais espaço para a questão familiar, psicológica, educacional e sobre a estrutura das categorias de base brasileiras. Ao problematizar as questões envolvidas com a base, não podíamos deixar de abordar os sonhos destes garotos e suas projeções para depois da Copa São Paulo. Sem garantias de quem realmente vai continuar como jogador profissional ou tornar-se uma estrela do futebol, o videodocumentário encerra com as esperanças dos garotos da base por um futuro de vitórias.

3.4 EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO

A edição foi uma das etapas mais desafiadoras para a realização do videodocumentário, pois durante nossa graduação tivemos pouca

experiência com trabalhos em vídeo tão extensos. Apesar disso, a realização de um trabalho audiovisual era o nosso objetivo desde o momento no qual selecionamos o tema, por considerarmos o futebol um esporte extremamente visual e também pelas múltiplas possibilidades de divulgação que um videodocumentário possui principalmente no meio esportivo.

Com o roteiro finalizado, colocamos as entrevistas no programa de edição de vídeos *Adobe Premiere Pro CC* e iniciamos o processo no mês de maio. Nosso objetivo era seguir em um primeiro momento o roteiro ao máximo, no qual as falas dos entrevistados estavam selecionadas, inclusive com o tempo de duração. O documentário tem como dispositivo a linha temporal da carreira dos jogadores: inicia com os jogadores da base contando como começaram no futebol e o que os levou a escolher este esporte; segue com eles falando sobre sua trajetória até aquele momento, no qual disputavam a Copa São Paulo de Futebol Júnior; e encerra com as projeções destes jogadores para o futuro. Para a maior compreensão do público, optamos por blocos temáticos que organizaram os depoimentos dos entrevistados ao longo da narrativa. As subdivisões foram feitas de acordo com o que consideramos os principais aspectos das categorias de base: fatores psicológico, educacional e familiar, além da estrutura dos clubes.

Após essa primeira edição bruta dos depoimentos seguindo o roteiro, alguns ajustes foram feitos. Principalmente diminuindo a duração de fala dos entrevistados, quando possível, para proporcionar um ritmo melhor ao trabalho e alcançarmos nosso objetivo de realizar um videodocumentário com duração média de 30 minutos. Os problemas técnicos de alguns depoimentos também foram corrigidos na edição. Neste momento decidimos quais imagens de apoio seriam utilizadas, além da escolha de músicas que compuseram a trilha sonora. O recurso musical foi utilizado principalmente para demarcar as mudanças de eixos temáticos. Procuramos

encontrar músicas que tivessem relação com o futebol e de diversos gêneros, como rap e samba.

Realizada a edição do material, passamos para a etapa de finalização, com o tratamento das cores das imagens e adequação do áudio. Em relação às imagens, além de termos gravado em ambientes abertos e estarmos sujeitas às diferentes exposições, também gravamos com duas câmeras (Nikon D3100 e NXS Sony), a primeira resulta em imagens com cores mais quentes e a segunda com cores mais frias, o que tentamos padronizar e corrigir ao máximo durante a edição. Também por termos filmado as entrevistas em ambientes externos ou internos com movimento de pessoas (como no hotel em Osasco), o áudio de alguns depoimentos teve que ser tratado durante a edição, principalmente devido ao barulho do vento. A edição final resultou em um videodocumentário com duração média de 32 minutos.

4 RECURSOS

Tabela 3

Dia	Ônibus (ida e volta para duas pessoas)	Alimentação
Passagem para São Paulo	R\$ 240,00	
Domingo (03/01)	R\$ 47,20	R\$ 20,00
Segunda-feira (04/01)	R\$ 33,20	R\$ 30,00
Terça-feira (05/01)	R\$ 57,20	R\$ 35,00
Quarta-feira (06/01)	R\$ 43,00	R\$ 35,00

Quinta-feira (07/08)	R\$ 64,00	R\$ 40,00
Sexta-feira (08/08)	R\$ 14,00	R\$ 35,00
Sábado (09/01)	R\$ 30,00	R\$ 30,00
Passagem para Florianópolis	R\$ 240,00	
Total durante a viagem	R\$ 993,60	
Outros	Valor	
Viagem para Porto Alegre e deslocamento na cidade (referente a uma pessoa)	Passagem: R\$ 191,60 (ida e volta) Deslocamento: R\$ 20,00	
HD externo	R\$ 370,00	
Notebook	R\$ 2.379,00	
Impressão do relatório técnico	R\$ 60,00	
Total	R\$ 4.014,20	

5.1 EQUIPAMENTOS

Tabela 4

Câmera Nikon D3100 Lente 18-55 mm	Equipamentos próprios
Câmera NXS Sony Bateria 970 Sony Carregador de bateria Cabo de áudio	Equipamentos do Laboratório de Telejornalismo do Departamento de Jornalismo da UFSC

Tripé Velbon Cartão de memória de 32GB Microfone de lapela	
--	--

6 DIFICULDADES E APRENDIZADOS

Acreditamos que nossas principais dificuldades para a realização do videodocumentário foram ocasionadas pela pouca experiência com trabalhos audiovisuais tão extensos quanto este videodocumentário. Contudo, nosso objetivo era produzir o TCC em vídeo, por considerarmos que o trabalho terá maiores oportunidades de ser divulgado e principalmente que as problemáticas das categorias de base do futebol sejam pensadas e discutidas por um público maior. Também consideramos que a realização do Trabalho de Conclusão de Curso em vídeo foi uma oportunidade para termos mais experiência com esta mídia e exercitarmos o que foi aprendido durante o curso de Jornalismo na UFSC, contribuindo para a nossa formação profissional.

As técnicas jornalísticas de produção, apuração, entrevista e edição praticadas nas diversas disciplinas e projetos de extensão durante a graduação se mostraram fundamentais para a realização do videodocumentário. Principalmente, por ser um trabalho que exigiu maior planejamento, organização e tempo de produção do que normalmente temos durante a graduação.

A divisão de tarefas durante o processo de produção também foi importante, assim como as trocas de opiniões e experiências para a construção do trabalho em conjunto. Percebemos, durante o processo de produção, o quanto foi fundamental a nossa decisão de realizarmos este trabalho em dupla. Além da necessidade de duas pessoas para quando estávamos realizando a gravação das entrevistas, tanto na preocupação com

as imagens e áudio (enquadramento, luz, posicionamento dos entrevistados), quanto para a entrevista e preocupação com o conteúdo que as fontes estão comunicando.

Apesar de algumas dificuldades como as que foram citadas anteriormente, acreditamos que este trabalho nos fez entender um pouco sobre o universo desses jovens que adentram nas categorias de base com o sonho de tornarem-se jogadores profissionais, como também nos ajudou a esclarecer alguns conceitos pré-concebidos que tínhamos durante a elaboração de nosso projeto, no segundo semestre de 2015. Desse modo, nosso aprendizado foi constante e instigante desde a escolha do tema até a finalização da edição. Nosso trabalho se propôs a buscar um viés diferente dos meios de comunicação tradicionais sobre as categorias de base no Brasil. E após quatro anos e meio de graduação, encerramos mais um ciclo de nossas vidas acreditando que o Jornalismo tem papel fundamental na sociedade se for feito de maneira verdadeira, crível e social. Foram essas e outras premissas que nos incentivaram durante este trabalho e certamente estarão presentes ao longo de nossas vidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDES, Fernanda. **Representação no cinema documentário: análise dos filmes Santiago e Jogo de Cena**. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em:

<http://www.insite.pro.br/2014/janeiro/representacao_cinema_documentario.pdf> Acesso em: 12 de out. de 2015.

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira. **Fatores de estresse em jogadores de futebol profissional**. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2000. Disponível em:

<file:///C:/Users/W_7/Desktop/TCC/Brand%C3%A3oMariaReginaFerreira.pdf> Acesso em: 11 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Casa Civil. Decreto Nº 7.984, de 8 de abril de 2013. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7984.htm> Acesso em: 7 de out. de 2015

CALIL, Lucas. Triste realidade: no Brasil, 82% dos jogadores de futebol recebem até dois salários mínimos. **Extra**, 23 set. 2012. Disponível em:

<<http://extra.globo.com/esporte/triste-realidade-no-brasil-82-dos-jogadores-de-futebol-recebem-ate-dois-salarios-minimos-6168754.html>> Acesso em: 11 de out. 2015

CARDOSO, Gabriel. Internacional contrata Valdívia, artilheiro da Copa São Paulo. **IG**, 15 de mar. 2012. Disponível em:

<<http://esporte.ig.com.br/futebol/internacional-contrata-valdivia-artilheiro-da-copa-sao-paulo/n1597695743244.html>> Acesso em: 12 de out. de 2015.

CLAUDINO, João Gustavo de Oliveira, *et. al* .Análise dos fatores de estresse e ansiedade pré-competitiva em jogadores de futebol de campo da categoria Sub-20. **Revista Brasileira de Futebol**, Minas Gerais, 2008.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF). Relatório anual da Diretoria de Registro e Transferência da CBF. Brasil, 2016.

<<http://www.cbf.com.br/noticias/a-cbf/raio-x-do-futebol-salario-dos-jogadores#.V22jbqJcA3B>> Acesso em: 20 de maio de 2016.

DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jovens jogadores do Brasil e na França**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. Disponível em:

<file:///C:/Users/W_7/Downloads/000468905.pdf> Acesso em: 10 de out. 2015.

GASTALDO, Édison. A pátria na “imprensa de chuteiras”: futebol, mídia e identidades brasileiras. In: **ANPOCS: Associação Nacional em Pós Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais**, XXVII, 2003. Disponível em: <http://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/294040_Gastaldo%20-%20A%20patria%20na%20imprensa%20de%20chuteiras.pdf> Acesso em: 10 de out. 2015.

GOAL. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.goal.com/br/news/3599/futebol-nacional/2013/03/13/3822711/paulo-andr%C3%A9-brunoro-querem-mais-educa%C3%A7%C3%A3o-para-os-jogadores>> Acesso em 11 de out. 2015.

MARQUES, Maurício Pimenta; SAMULSKI, Dietmar Martins. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento de carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 23, nº 2, p.103-119, 2009.

MARTINS, Daniel da Silva. **A formação profissional e escolar de atletas nas categorias de base do futebol**. Rio de Janeiro: Universidade de Barra Mansa, 2015. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-formacao-profissional-e-escolar-de-atletas-nas-categorias-de-base-no-futebol/134340/>> Acesso em: 10 de out. 2015.

MELO, Cristina Teixeira, GOMES, Isaltina, MORAIS, Wilma. O documentário jornalístico, gênero essencialmente autoral. In: **INTERCOM: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação, Campo Grande, 2001. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/11572121297094948981203363898082664337.pdf>> Acesso em 11 de out. 2015.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. . 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

OLIVEIRA, Adriano Messias. **Cinema brasileiro e futebol** – 70 anos driblando a precariedade. In: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Minas Gerais. Disponível em:

<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/oliveira-adriano-cinema-brasileiro.pdf>> Acesso em 11 de out. 2015.

PEREIRA, Lana Gomes. **Estudos sobre corpo e cinema**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/88866/235647.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 11 de out. 2015.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **Footballmania** – Uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902 – 1938. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2000.

PODIACKI, André. O destino do time do Figueirense campeão da Copa São Paulo de Futebol Júnior em 2008. **Diário Catarinense**, 5 jan. 2013. Disponível em:

<<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/esportes/noticia/2013/01/o-destino-do-time-do-figueirense-campeao-da-copa-sao-paulo-de-futebol-junior-em-2008-4002252.html>> Acesso em: 11 de out. de 2015.

SCHMIDT, Felipe. Valdívia para chamar atenção, xodó hoje autografa até bandeira do Grêmio. **Globoesporte.com**, 11 de out. 2015. Disponível em:

<<http://globoesporte.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2015/10/valdivia-para-chamar-atencao-xodo-hoje-autografa-ate-bandeira-do-gremio.html>> Acesso em: 11 de out. 2015

ROTEIRO DO DOC GAROTOS DA BASE: ALÉM DAS QUATRO LINHAS

VÍDEO	ÁUDIO
<p>MOMENTO 1 -</p> <p>MOMENTO 1 - JOGADORES FALANDO POR QUE ESCOLHERAM FUTEBOL E NÃO OUTRA PROFISSÃO</p>	<p>1234567890123456789012345</p>
<p>SONORA - CAUÊ PATRICK DOS SANTOS (MV_00103 - 1'10" ATÉ 1'15")</p>	<p>NO BRASIL, A INFLUÊNCIA É JOGAR FUTEBOL, A PRIMEIRA COISA QUE VOCÊ GANHA É UMA BOLA.</p>
<p>SONORA - THOMAZ BALBINO JERÔNIMO (MV_00114 - 00'49" ATÉ 1'00")</p>	<p>POR SER UM ESPORTE QUE TODA A CRIANÇA GOSTA, TODO MUNDO VÊ UM NEYMAR DA VIDA JOGANDO FUTEBOL, VÊ UM CRISTIANO RONALDO, UM MESSI. ENTÃO, ACHO QUE, TODO MUNDO SE INSPIRA E QUER SER JOGADOR DE FUTEBOL TAMBÉM.</p>
<p>SONORA - RONALDO DE OLIVEIRA STRADA (MV_00139 - 1'37" ATÉ 1'45")</p>	<p>É UMA COISA QUE EU GOSTO DE FAZER, POR PRAZER MESMO. NÃO COMO RESPONSABILIDADE, COMO UM TRABALHO, É UMA COISA QUE ME FAZ BEM.</p>
<p>SONORA - FRANÇOAR ALVES BARNABÉ (MV_00006 - 00'37" ATÉ 00'51")</p>	<p>DESDE PEQUENO GOSTEI DE FUTEBOL E A MINHA FAMÍLIA JÁ TEVE JOGADORES. JÁ VEIO DE SANGUE. E POR ISSO, QUE JÁ VEM DE PAIXÃO, É DE SANGUE.</p>
<p>MOMENTO 2: IMAGENS DE JOGOS, TREINOS</p>	<p>ÁUDIO TRILHA SONORA - PAÍS DO FUTEBOL - MC GUIMÉ PART.EMICIDA</p>

<p>Cinco clubes, um de cada região do país: Fast, do Amazonas Figueirense, Santa Catarina Rondonópolis, Mato Grosso São Bernardo dos Campos, ABC Paulista Vitória, da Bahia</p> <p>(INSERIR IMAGENS DE CADA CLUBE EM JOGOS ENQUANTO APARECEM OS NOMES)</p>	<p>DESCE SOM DA TRILHA SONORA</p>
<p>IMAGENS DE JOGOS E GOLS</p> <p>ARTE - GCS TÍTULO: GAROTOS DA BASE: ALÉM DAS QUATRO LINHAS</p>	<p>ÁUDIO TRILHA SONORA - PAÍS DO FUTEBOL - MC GUIMÉ PART.EMICIDA</p> <p>DESCE SOM DA TRILHA SONORA</p>
<p>MOMENTO 3 - JOGADORES, TREINADORES, MEMBROS DE DIRETORIAS DOS CLUBES E ESPECIALISTAS FALAM SOBRE AS DIFICULDADES E ALEGRIAS DE SER JOGADOR. TAMBÉM DEMONSTRAM COMO É DIFÍCIL ENTRAR NUM CLUBE.</p>	
<p>SONORA - ADSON GOMES JÚNIOR</p>	<p>NÃO É PELA FAMA, PELO DINHEIRO, NEM NADA. PRIMEIRAMENTE, VEM</p>

<p>(MV_00007 - 6'18" ATÉ 6'38")</p> <p>GC: ADSON GOMES JÚNIOR - MEIA-ATACANTE DO FAST - 18 ANOS</p>	<p>AQUELE AMOR EM SI E O DESEJO DE TENTAR REALIZAR O SEU SONHO. INTEGRAR UMA BOA EQUIPE PROFISSIONAL, TENTAR CHEGAR NA "AMARELINHA", QUE É A SELEÇÃO. E ISSO AÍ VOCÊ TEM QUE SONHAR ALTO PRA TENTAR, MAS ANTES VOCÊ TEM QUE BATALHAR MUITO, TEM QUE TREINAR BASTANTE PRA TENTAR CHEGAR LÁ EM CIMA.</p>
<p>SONORA - THIAGO BENTO DURANTE (MV_00004 - 3'03" ATÉ 3'21")</p> <p>GC: THIAGO BENTO DURANTE - DIRETOR DE FUTEBOL DA CATEGORIA DE BASE DO FAST</p>	<p>O FUNIL É MUITO APERTADO E ELES TÊM QUE MATAR UM LEÃO POR DIA PRA QUE ELES POSSAM SER VISTOS E TER UM LUGAR AO SOL, MAS É ASSIM QUE É O FUTEBOL. EM QUALQUER GRANDE CENTRO, TEM MILHÕES DE GAROTOS QUERENDO A CHANCE DE SE TORNAR JOGADOR DE FUTEBOL, AQUI MESMO NA COPINHA, QUANTAS ATLETAS NÃO ESTÃO INSCRITOS? MAS NEM TODOS VÃO TER ESSA CHANCE.</p>
<p>SONORA - VINÍCIUS AGUIAR (MV_00002 - 8'05" ATÉ 8'25")</p> <p>CG: VINÍCIUS AGUIAR - OBSERVADOR TÉCNICO DO FIGUEIRENSE</p>	<p>O ANO PASSADO NA NOSSA OBSERVAÇÃO DURANTE DO ANO TODO, PASSARAM EM MÉDIA 500, 520 ATLETAS O ANO TODO E FORAM APROVADOS ACHO QUE 8%, MAS É SEMPRE NESSA FAIXA DE 500 A 550.</p>
<p>SONORA -RODOLFO PAES (MV_00005 - 0'24" ATÉ 0'34")</p> <p>CG: RODOLFO PAES - VOLANTE DO SÃO BERNARDO - 18 ANOS</p>	<p>COM 12 ANOS, EU COMECEI A FAZER PENEIRA, PENEIRA ATRÁS DE PENEIRA, PROCURANDO UM TIME. CONSEGUI UM TIME DE FUTEBOL DE SALÃO E CONSEGUI UM TIME DE FUTEBOL DE CAMPO.</p>

<p>SONORA - CARMEN SILVIA RIAL (MV_00002 - 10'36" ATÉ 10'50")</p> <p>CG: CARMEN SILVIA RIAL - ANTRÓPOLOGA E JORNALISTA</p>	<p>A MAIORIA VÊ O FUTEBOL COMO UMA BRINCADEIRA, ENTÃO ELES TÊM A OPORTUNIDADE DE BRINCAR ATÉ MUITO TARDE NA VIDA, ATÉ OS 30,35 ANOS, ENTÃO HÁ O PRAZER NO FUTEBOL.</p>
<p>SONORA - MÁRCIO LUÍS LIRA COELHO (MV_00101 - 4'10"ATÉ 4'26")</p> <p>CG: MÁRCIO LUÍS LIRA COELHO - TREINADOR DA EQUIPE JUNIOR DO FIGUEIRENSE</p>	<p>A EXIGÊNCIA É MUITO GRANDE, ENQUANTO A MAIORIA DOS MENINOS ESTÃO SENDO MENINOS, ELES JÁ TÊM UMA EXIGÊNCIA PROFISSIONAL MUITO GRANDE. TEM QUE ANTECIPAR ALGUMAS ETAPAS, "ABRIR MÃO" DE MUITAS COISAS, OUTRA QUESTÃO É NÃO SUPORTAR A PRESSÃO.</p>
<p>MOMENTO 4 - É TRATADO O TEMA PSICOLÓGICO</p> <p>IMAGENS DE TORCIDA</p>	<p>Som ambiente</p>
<p>SONORA - ADSON GOMES JÚNIOR (MV_00007 - 4'20" ATÉ 4'24")</p>	<p>A VIDA DO JOGADOR DE FUTEBOL É FEITA DE COBRANÇA, ENTÃO VOCÊ TÁ SOB PRESSÃO TODO O TEMPO.</p>
<p>SONORA - VINÍCIUS AGUIAR (MV_00002 - 3'26" ATÉ 3'45")</p>	<p>A GENTE BUSCA AVALIAR DENTRO DE COMPETIÇÕES E MOMENTOS DE PRESSÃO COMO O ATLETA CONSEGUE SE IMPOR. SE ELE CONSEGUE REPETIR O QUE FAZ NO DIA-A-DIA DE TRABALHO OU SE ELE ACABA TENDO DIFICULDADES, ISSO É UM INDICADOR BASTANTE IMPORTANTE DO PERFIL PSICOLÓGICO DO ATLETA, SE ELE VAI TER</p>

	CAPACIDADE OU NÃO DE CHEGAR NUM ALTO NÍVEL.
<p>SONORA - GABRIELA FRISCHKNECHT (MV_00027 - 3' 30" ATÉ 3' 51")</p> <p>CG:</p> <p>GABRIELA FRISCHKNECHT - PSICÓLOGA</p>	<p>JOGAR BEM TODO MUNDO JOGA NUM ESPORTE COMPETITIVO. AS JOGADAS TODO MUNDO TEM QUE CONHECER. CONDICIONAMENTO FÍSICO, VOCÊ NEM DURA NO CLUBE, O ATLETA NEM DURA NO CLUBE SE NÃO TIVER. ENTÃO, BOM, O PSICOLÓGICO QUE VAI FAZER A DIFERENÇA. SE TÁ TODO MUNDO JOGANDO BEM, QUEM É QUE VAI GANHAR? PROVAVELMENTE QUEM TIVER COM MAIS EQUÍLIBRIO PSICOLÓGICO.</p>
<p>SONORA - CAUÊ PATRICK DOS SANTOS (MV_00103 - 5' 30" ATÉ 5' 46")</p> <p>CG:</p> <p>CAUÊ PATRICK DOS SANTOS - VOLANTE DO FIGUEIRENSE- 19 ANOS</p>	<p>ACHO QUE A COBRANÇA É ALGO NORMAL, PORQUE FUTEBOL É COMPETIÇÃO. TIPO, EU QUE SOU BASTANTE COMPETITIVO E O ESPORTE TE TORNA BASTANTE COMPETITIVO, ACHO QUE ISSO É NORMAL. RESULTADO, VITÓRIA, ISSO É UMA COISA QUE ESTÁ FREQUENTE. A PALAVRA VITÓRIA ESTÁ FREQUENTE, ENTRE O FUTEBOL, DENTRO DO ALOJAMENTO, DENTRO DO VESTIÁRIO. VITÓRIA É UMA PALAVRA FREQUENTE.</p>
<p>SONORA - WANDERSON FERREIRA (VALDÍVIA) (MV_00001 - 6' 45" ATÉ 7' 02")</p> <p>CG:</p> <p>WANDERSON FERREIRA (VALDÍVIA) - MEIA-ATACANTE DO INTERNACIONAL - 21 ANOS</p>	<p>QUANDO FAZ GOL NUM JOGO, JOGA BEM, NÃO PODE SE CONTER COM AQUELA PARTIDA, PORQUE FUTEBOL VOCÊ TEM QUE TÁ SEMPRE FAZENDO GOL. SEMPRE PROVANDO QUE TEM QUALIDADE DE TÁ DE TITULAR. ENTÃO, FUTEBOL NÃO É FÁCIL, TEM QUE TÁ SEMPRE PROVANDO, SEMPRE JOGANDO BEM.</p>

<p>SONORA - HAMILTON MENDES (MV_00140 - 3'28" ATÉ 3'51")</p> <p>CG:</p> <p>HAMILTON MENDES - TREINADOR DA EQUIPE JUNIOR DO VITÓRIA</p>	<p>O MAIS IMPORTANTE É VOCÊ SABER LIDAR COM OS SENTIMENTOS SEM JULGÁ-LOS, PORQUE ÀS VEZES O JULGAMENTO: UMA PARTIDA BOA; UMA PARTIDA RUIM. SE ELE TÁ JOGANDO BEM, VOCÊ TÁ ELOGIANDO ELE; SE ELE TÁ JOGANDO MAL, VOCÊ TÁ SÓ CRITICANDO ELE. ENTÃO, É INTERESSANTE QUE VOCÊ FAÇA, VOCÊ MEDIE: NÃO SÓ ELOGIAR, VOCÊ TEM QUE NÃO SÓ ELOGIAR, MAS TAMBÉM NÃO SÓ CRITICAR.</p>
<p>SONORA - ANDRÉ LUIZ NEVES ALMEIDA (MV_00111 - 1'47" ATÉ 2'01")</p> <p>CG:</p> <p>ANDRÉ LUIZ NEVES ALMEIDA- GERENTE DE FUTEBOL DO RONDONÓPOLIS</p>	<p>EU ENCARO ELES COM A MESMA CRIAÇÃO QUE DOU PROS MEUS FILHOS. NA HORA DE SER DURO, TEM QUE SER DURO; NA HORA DE COBRAR, TEM QUE COBRAR; NA HORA DE DAR CARINHO, TEM QUE DAR CARINHO. EU USO MUITO A FILOSOFIA DE PAI COM ELES.</p>
<p>SONORA - CAUÊ PATRICK DOS SANTOS (MV_00111 - 3'16" ATÉ 3'31")</p>	<p>ACHO QUE É UMA RELAÇÃO BEM AMIGA, SABE. TODO MUNDO QUE TÁ DENTRO, FORA DE CAMPO FAZ PARTE DO GRUPO, NÉ. ENTÃO, SEMPRE TEM AMIZADE, CONVERSA, TER ALGUÉM, PODER SAIR. SE TÁ DIFÍCIL, ALGUM PROBLEMA EM CASA, CHEGAR PRA UM PROFISSIONAL, CONVERSAR, SE ABRIR, ISSO É BEM LEGAL.</p>
<p>SONORA - GABRIELA FRISCHKNECHT (MV_00026 - 3'36" ATÉ 3'51")</p>	<p>A GENTE ORGANIZA PRINCIPALMENTE TEMÁTICAS QUE SÃO DO ESPORTE COMPETITIVO, SEJA NA BASE OU NO PROFISSIONAL, MAS QUE SÃO DO ESPORTE COMPETITIVO. E TEMÁTICAS QUE A GENTE VÊ QUE AQUELE GRUPO PRECISA DESENVOLVER. ENTÃO, ATÉ NO</p>

	<p>SENTIDO SOCIAL, DE RELACIONAMENTO, DE COMUNICAÇÃO, DE RESPEITO AO COLEGA, DE CONFIANÇA EM SI MESMO E NOS COLEGAS. ENTÃO, TANTO ASPECTOS DO GRUPO COMO ASPECTOS INDIVIDUAIS. E QUANDO A GENTE ENCONTRA DEMANDAS INDIVIDUAIS, ENTÃO A GENTE TRABALHA INDIVIDUALMENTE NUM MOMENTO QUE SEJA À PARTE.</p>
<p>SONORA - MAICON HENRIQUE RIBEIRO (MV_00004 - 6' 36" ATÉ 6' 55")</p> <p>CG: MAICON HENRIQUE RIBEIRO -LATERAL DO SÃO BERNARDO - 19 ANOS</p>	<p>JÁ PENSEI EM DESISTIR JÁ. AÍ, MINHA MÃE QUE NÃO DEIXOU. FOI ELA QUE NÃO DEIXOU, EU TAVA QUERENDO PARAR E ELA QUE DISSE NÃO. PORQUE, TIPO ASSIM, ÀS VEZES CHEGA NUM PONTO DA VIDA A GENTE DESANIMA NÉ. TÊM MUITOS MOLEQUES QUE NÃO TEM CLUBE AÍ, QUE FICAM BATENDO DE PORTA EM PORTA.</p>
<p>SONORA - BRUNO BISPO DOS ANJOS (MV_00137 - 5' 30" ATÉ 5' 46")</p> <p>CG: BRUNO BISPO DOS ANJOS - ZAGUEIRO DO VITÓRIA - 19 ANOS</p>	<p>EU TRABALHAVA PRA AJUDAR EM CASA, A FAMÍLIA. AÍ EU TIVE QUE DEIXAR DE TRABALHAR PRA IR EM TREINO, TREINAR NA ESCOLINHA, PORQUE EU TINHA CONSEGUIDO O TESTE NO CONFIANÇA. ACHO QUE FOI SÓ ISSO MESMO. MAS DEPOIS QUE EU FUI APROVADO NO VITÓRIA, EU PUDE DAR UMA AJUDA MELHOR PRA MINHA FAMÍLIA.</p>
<p>SONORA - HAMILTON MENDES (MV_00140 - 5' 19" ATÉ 5' 44")</p>	<p>HOJE NO FUTEBOL ATUAL TODOS PODEM GANHAR DINHEIRO E PODEM TER UMA VIDA ESTÁVEL, CONFORTÁVEL. PORQUE HOJE UM ATLETA DE 16, 17 ANOS TÃO GANHANDO DOIS MIL, TRÊS MIL REAIS E UM PAI DE FAMÍLIA QUE TRABALHA GANHA UM SALÁRIO MÍNIMO, QUE É 800. ENTÃO, ELES JÁ GANHAM ACIMA DA MÉDIA. SE</p>

	FOREM RICOS, ÓTIMO; SE NÃO FOREM, SE ELES CONSEGUIREM SOBREVIVER COM UM BOM SALÁRIO, EU ACHO QUE JÁ É UMA GRANDE COISA PRA VIDA DELES.
SONORA - THIAGO FERREIRA (MV_00002 - 5'45" ATÉ 6'16")	O FUTEBOL ELE PODE TE DEIXAR EM UM ANO, VOCÊ SAIR DE POBRE, MISERÁVEL PRA FICAR MILIONÁRIO. ESSA ASCENÇÃO SOCIAL É MUITO RÁPIDA EM ALGUNS CASOS, SÃO MUITOS POUCOS CASOS QUE SÃO QUE TORNAM E ISSO QUE TRÁS A ILUSÃO PROS MENINOS, MAS ELE TE DÁ ASSIM UM POTENCIAL FINANCEIRO MUITO RÁPIDO. VOCÊ TÁ GANHANDO ALI UMA AJUDINHA DE CUSTO DE 100 REAIS, VOCÊ VAI BEM UM ANO, CONSEGUE UM SALÁRIO MÍNIMO, CONSEGUE AUMENTAR SER CONTRATO E AÍ SER VENDIDO E GANHAR 100 MIL REAIS.
SONORA - MÁRCIO LUÍS LIRA COELHO (MV_00101 - 5'24" ATÉ 5'44")	DE DEZ MENINOS HOJE SE TU FOR PERGUNTAR, NOVE, NOVE PELO MENOS, NOVENTA POR CENTO QUER SER JOGADOR DE FUTEBOL COM ESSA PROPOSTA MUITO SEDUTORA, MAS QUE NÃO É A REALIDADE. A GENTE SABE QUE É UMA REALIDADE MUITO DIFERENTE, A GRANDE MAIORIA NÃO VIVE COM ESSES SALÁRIOS MILIONÁRIOS, ISSO AÍ É PRA POUCOS.
SONORA - HAMILTON MENDES (MV_00140 - 4'17" ATÉ 4'50")	NESSES MEUS 20 ANOS DE TRABALHO, VÁRIOS JÁ PASSARAM QUE ERAM PROMESSAS DE SER GRANDES E HOJE TRABALHAM COMO MOTORISTAS DE ÔNIBUS, EM LOJA. E, ISSO É COMPLICADO, PORQUE ELES NÃO SE PREPARAM PRA ISSO. NORMALMENTE, ELES SE PREPARAM E A SOCIEDADE PREPARA ELES PARA

	SEREM GRANDES JOGADORES E SEREM RICOS, SEREM MILIONÁRIOS. E, NORMALMENTE QUANDO ACONTECE ISSO É UMA FRUSTRAÇÃO TERRÍVEL.
MOMENTO 5 - É ABORDADA A QUESTÃO FAMILIAR IMAGENS DE JOGOS ARTE: FAMILIAR	TRILHA SONORA: SONHO DE MOLEQUE - MC LP
SONORA - THOMAZ BALBINO JERÔNIMO (MV_00114 - 5'05" ATÉ 5'19")	A QUESTÃO FINANCEIRA TOCA UM POUCO, MAS TAMBÉM GOSTO DE JOGAR FUTEBOL, EU TENHO UM DESEJO IMENSO DE PODER AJUDAR A MINHA FAMÍLIA, DE DAR UMAS CONDIÇÕES MELHORES PRA MINHA FAMÍLIA.
SONORA - ANDRÉ LUIZ NEVES ALMEIDA (MV_00111 - 8'31" ATÉ 8'59")	TEM OS DOIS LADOS: O LADO DA SITUAÇÃO BOA, O LADO DA SITUAÇÃO DIFÍCIL. COMO TEM PAI QUE DÁ APOIO, O PAI QUE NÃO APOIA E O PAI QUE ATRAPALHA TAMBÉM TEM, QUE QUER DAR APOIO E ACABA ATRAPALHANDO. SE METENDO NA VIDA DO JOGADOR, SE METENDO NO POSICIONAMENTO DO JOGADOR ATÉ DENTRO DE CAMPO E ATRAPALHA. COMO TAMBÉM TÊM JOGADORES QUE EU CONHEÇO QUEDERAM CERTO PORQUE TINHAM UM BAITA DE UM PAI POR TRÁS AJUDANDO.
SONORA - THIAGO FERREIRA (MV_00003 - 6'40" ATÉ 6'57")	ATÉ ATRAPALHA MUITO O ATLETA QUANDO O PAI PASSA O SONHO DELE PRO ATLETA, PASSA A RESPONSABILIDADE DO SONHO DELE PRO ATLETA, ISSO ATRAPALHA BASTANTE. TEM VÁRIOS CASOS AQUI, ATÉ AQUI E NA MAIORIA DOS CLUBES É PROIBIDO VOCÊ

	ASSISTIR UM TREINO JUSTAMENTE POR ISSO, O PAI ATRAPALHA QUANDO TÁ PERTO.
SONORA - CARMEN SILVIA RIAL (MV_0009 - 6'17"ATÉ 6'57")	EM GERAL ELA É UM PROJETO FAMILIAR, COMO ASSIM? DESDE PEQUENO FALAM: AH MEU FILHO VAI SER MÉDICO, MINHA FILHA VAI SER DENTISTA, VAI SER PROFESSORA, COMEÇAM A FALAR NESSES TERMOS, ISSO ACABA TENDO UMA FORTE INFLUÊNCIA NAS DECISÕES, NÃO SÃO DECISÕES INDIVIDUAIS, RARAMENTE SÃO, SÃO DECISÕES FAMILIARES.
SONORA - THIAGO BENTO DURANTE (MV_00004 - 4'06" ATÉ 4'18")	TEM FAMÍLIA TAMBÉM QUE "ABRAÇA" O SONHO JUNTO COM O ATLETA E DÁ TODA A CONDIÇÃO, PRINCIPALMENTE MOTIVACIONAL DELES ESTAREM BUSCANDO O SONHO DELES.
SONORA - GABRIELA FRISCHKNECHT (MV_00027 - 6'40" ATÉ 6'57")	MUITO DA SUA FORMAÇÃO VAI ESTAR RELACIONADO AO QUE ELES VEEM EM CASA, AO QUE ELES VIVENCIAM EM CASA, AO APOIO QUE ELES TÊM DAS PESSOAS QUE ESTÃO COM ELES EM CASA. E AÍ, MUITO PROVAVELMENTE A GENTE VAI TER OS PAIS NESSE CENÁRIO, ENTÃO MUITO DAS FORMAS QUE ELES SE CONSTITUEM TEM A VER COM AS PRÁTICAS NAS QUAIS ELES ESTÃO ENVOLVIDOS EM SUAS CASAS.
SONORA - RONALDO DE OLIVEIRA STRADA (MV_00139 - 5'53" ATÉ 6'13")	EU TIVE QUE DEIXAR A FAMÍLIA TODA, ISSO COM 14 ANOS, PARA MORAR NUM ALOJAMENTO COM PESSOAS QUE EU NEM CONHECIA. E MINHA MÃE TAMBÉM FICOU BASTANTE DESEPERADA NA ÉPOCA POR EU NUNCA TER SAÍDO DE CASA E AINDA MAIS POR EU TER SAÍDO TÃO NOVO PARA UMA CIDADE

	GRANDE QUE EU NUNCA TINHA MORADO ANTES. ENTÃO, ACHO QUE ESSA FOI A PARTE MAIS DIFÍCIL; TER QUE ME ADAPTAR À NOVAS COISAS.
SONORA - WANDERSON FERREIRA (VALDÍVIA) (MV_00001 - 9'18" ATÉ 9'37")	QUANDO EU VIM PRA CÁ, VIM SOZINHO NO COMEÇO, FIQUEI UM ANO E MEIO SOZINHO AQUI. AÍ, DESSE UM ANO E MEIO, EU TROUXE MEUS PAIS. EU TENHO DOIS IRMÃOS, AÍ MEUS PAIS FICARAM SOZINHOS NO MATO GROSSO. AÍ, EU TROUXE ELES PRA MORAR COMIGO TAMBÉM, QUE É UMA AJUDA MUITO GRANDE PERTO DOS PAIS.
SONORA - VINÍCIUS AGUIAR (MV_00003 - 5'43" ATÉ 5'50")	IMAGINA OS MENINOS VÊM COM 14, 15 ANOS, SAEM DE CASA E VEM MORAR SOZINHOS DE BAIXO DE UMA ARQUIBANCADA, É COMPLICADO.
SONORA - RODOLFO PAES (MV_00006 - 0'07" ATÉ 0'35")	A ÉPOCA QUE FIQUEI ALOJADO, QUE A GENTE MORAVA NUMA CASA MUITO PRECÁRIA, ENTÃO NÃO TINHA DESCARGA, VIDRO QUEBRADO, FAZIA VENTO À NOITE E GENTE "TOMAVA" VENTO, A CAMA QUEBRADA, A GENTE COLOCAVA PAPELÃO NA CAMA PRA DORMIR, A COMIDA VOCÊ NÃO PODIA, ERA UMA MISTURA PEQUENA, CARNE UM PEDAÇO PEQUENO, E VOCÊ PODIA REPETIR O ARROZ E FEIJÃO E A MISTURA ERA CONTADINHA PRA TODO MUNDO, ENTENDE? ENTÃO, ERA UM POUCO COMPLICADO PORQUE FOI A PRIMEIRA VEZ QUE FUI ALOJADO.
SONORA - GABRIELA FRISCHKNECHT (MV_00026 - 9'00" ATÉ 9'32")	AGORA, DENTRO DAS CATEGORIAS DE BASE MUITO TEM PRA SER FEITO, JÁ SE OBSERVA, ACHO QUE A GENTE JÁ PODE OBSERVAR PRINCIPALMENTE OS ATLETAS QUE NÃO MORAM EM SUAS CASAS. ELES

	<p>TÊM QUE LIDAR COM A SAUDADE, LIDAR COM A FALTA, MUITO TEMPO LONGE DA FAMÍLIA, LIDAR COM DESAFIOS, MUITAS VEZES ATLETAS QUE SÃO DE OUTROS ESTADOS MUITO DISTANTES. ENTÃO, NO BRASIL, ONDE DENTRO DO PRÓPRIO PAÍS A GENTE TEM DIFERENÇAS NO ESTILO, DIFERENÇAS DE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS CULTURAIS. ENTÃO, DE REPENTE PARECE QUETÁ NUM MUNDO DIFERENTE, TÁ COM PESSOAS MUITO DIFERENTES.</p>
<p>MOMENTO 6- COORDENADORES, GERENTES E TÉCNICOS FALAM SOBRE ESTRUTURA DA CATEGORIA</p> <p>ARTE: ESTRUTURA</p>	<p>TRILHA SONORA: O JOGADOR - EDVALDO SANTANA</p>
<p>SONORA - THIAGO FERREIRA (MV003 - 7'28" ATÉ 7'41") (MV 003- 7'58" ATÉ 8'13")</p>	<p>OS VALORES LÁ EM CIMA NO PROFISSIONAL É MUITO ALTO, MAS OS TIMES NÃO TEM NENHUM APORTE NA CATEGORIA DE BASE, QUEM TEM APORTE NA CATEGORIA DE BASE SÃO OS TIMES GRANDES, NO BRASIL SÃO 20. O BRASIL TEM MAIS DE 1000 TIMES DE FUTEBOL, POR AÍ./ MUITOS LUGARES NÃO TEM CAMPO PRA SE TREINAR, NÃO TEM ROUPA PRA VESTIR, OU PATROCÍNIO EM MATERIAL ESPORTIVO, ENTÃO ACHO QUE É MUITO PRECÁRIA A ESTRUTURA DE BASE NO BRASIL, FORA QUE SE ALGUÉM QUER PENSAR EM INVESTIMENTO NO FUTURO DO FUTEBOL NO BRASIL, PRECISA COMEÇAR AÍ.</p>

<p>SONORA - VINÍCIUS AGUIAR (MV003 - 7'21" ATÉ 8'07")</p>	<p>HOJE EM QUESTÃO DE TRABALHO DOS CLUBES, DAS COMISSÕES TÉCNICAS, ELE É MUITO BOM, É MUITO BOM. ENTÃO QUEM VAI PARA AS COMPETIÇÕES DE BASE E ACOMPANHA AS EQUIPES VÊ QUE O NÍVEL É MUITO ALTO. ENTÃO, É, NÓS NOS FECHAMOS E LUTAMOS CONTRA TODA FALTA DE RECONHECIMENTO, FALTA DE INVESTIMENTO, SEJA DOS ÓRGÃOS FEDERAIS, DOS ÓRGÃOS COMPETENTES COM A ORGANIZAÇÃO DO FUTEBOL, SEJA DOS PRÓPRIOS CLUBES, QUE MUITAS VEZES ACONTECE A SEPARAÇÃO ENTRE PROFISSIONAL E BASE DENTRO DE UM CLUBE. ENTÃO ACABA EXISTINDO A FALTA DE RECONHECIMENTO, BAIXA REMUNERAÇÃO, POUCA ESTRUTURA, MAS A CLASSE SE UNIU MUITO</p>
<p>SONORA - THIAGO DURANTE (MV04: DE 9'42" ATÉ 10'10")</p>	<p>NA REGIÃO NORTE É MUITO DEFICITÁRIA, ONDE EU ATUO, ONDE EU ESTOU TODOS OS DIAS, NÓS TEMOS QUE MELHORAR MUITO. NÃO EM QUESTÃO PROFISSIONAL, DE MATERIAL HUMANO PRA SE TRABALHAR, MAS DE INFRAESTRUTURA DOS CLUBES PARA COM AS SUAS CATEGORIAS. EU ACHO QUE, NÓS PODERÍAMOS TEM MAIS INVESTIMENTO POR PARTE DOS CLUBES, DAS FEDERAÇÕES, INCLUSIVE DOS PODERES PÚBLICOS ESTADUAL E MUNICIPAL</p>
<p>SONORA - MÁRCIO COELHO (MV0101 -11'49" ATÉ 12"14")</p>	<p>É UMA ESTRUTURA BOA, TEMOS MUITAS COISAS A SEREM MELHORADAS, MAS O PAÍS INTEIRO VIVE UMA CRISE, O FUTEBOL BRASILEIRO VIVE UMA CRISE, E QUEM ACABA MAIS SOFRENDO COM TUDO ISSO É A BASE, NÉ. PORQUE O PROFISSIONAL É ONDE GERA DINHEIRO, ONDE SE TEM A IMAGEM DELES BEM VEICULADA, GERA PATROCÍNIO, ENTÃO É MAIS FÁCIL</p>

	DAR ATENÇÃO PARA O FUTEBOL PROFISSIONAL.
SONORA - HAMILTON MENDES (MV0141 - 1'39" ATÉ 2'08")	HOJE, JÁ EXISTE UMA ATENÇÃO MAIOR. OS CLUBES ENTENDERAM QUE, AQUI É O FUTURO. OS JOGADORES FICARAM MUITO CARO, ENTÃO, HOJE, VOCÊ TEM QUE FORMAR PRA QUE FIQUEM MAIS BARATO. ENTÃO, NADA MELHOR QUE, VOCÊ INVESTIR PRA QUE ELES POSSAM SER MELHORES. SERVIR AO CLUBES MELHOR. ENTÃO, HOJE, OS GRANDES CLUBES, EU CITO AQUI, OITO OU 10 CLUBES, QUE JÁ TEM ESTRUTURA MELHOR DO QUE CLUBE PROFISSIONAIS. EU ACHO QUE, MELHOROU DEMAIS, E A TENDÊNCIA É MELHORAR MAIS.
SONORA - ANDRÉ LUIZ NEVES ALMEIDA (MV112:6'48" ATÉ 7'10") (MV112:5'43" ATÉ5'58")	ISSO EU VOU TE FALAR COM TOTAL CERTEZA DE TODOS OS CLUBES DO BRASIL, CAIU UM PATROCINADOR DO CLUBE, AONDE QUE VAI SER CORTADO O PRIMEIRO CUSTO? NA BASE. EU ACHO QUE É MAIOR BURRICE DE TODOS OS CLUBES. POR QUÊ? PORQUE NA BASE É QUE SAI AQUELE JOGADOR, É O DA BASE QUE VAI DAR MAIOR FONTE DE RENDA PRO CLUBE./ É MUITO SOFRIDA, PORQUE TEM FALTA DE ESTRUTURA, FALTA DE DINHEIRO E TUDO SE TORNA MUITO DIFÍCIL. ENTÃO, TEM QUE TIRAR O CHAPÉU PRA QUANDO VOCÊ VÊ UM ATLETA DE FORMAÇÃO DE BASE CONSEGUIR, VOCÊ TEM QUE TIRAR O CHAPÉU, PRINCIPALMENTE NOS DIAS DE HOJE.
SONORA - ERICK AYRES (MV116:DE 4'07" ATÉ 4'32") (MV116:DE 4'46" ATÉ 5'03")	EU ACHO QUE TÁ EVOLUINDO BASTANTE, HOJE, É, OS PROFISSIONAIS QUE ESTÃO, A PRÓPRIA DIRETORIA DE BASE, OS PROFISSIONAIS, ACHO QUE SE TÊM PROCURADO QUALIFICAR BASTANTE, ESTÃO ESTUDANDO MUITO E EU VEJO COM BONS OLHOS ASSIM O FUTURO DA

	<p>CATEGORIA DE BASE NO BRASIL. ENTÃO ACHO QUE ESTÁ INDO BEM E O BRASIL VAI VOLTAR A SER MUITO COMPETITIVO NO FUTEBOL AINDA, COMPETITIVO JÁ É, MAS VAI VOLTAR A SER O TOP, PORQUE TALENTO, É INDISCUTÍVEL, A GENTE TEM,</p>
<p>SONORA - VALDÍVIA (MV VALDIVIA: 8'17" ATÉ 8'50")</p>	<p>VOCÊ VÊ QUE VOCÊ TEM QUE TER QUALIDADE E PRA TÁ NA BASE DO INTER, VOCÊ TEM QUALIDADE. E TODO MUNDO IGUALA, SÓ QUE AÍ TEM OS QUE FAZEM O ALGO A MAIS. É CORRER DEPOIS DO TREINO, É FAZER O ALGO A MAIS DIFERENTE, QUE VOCÊ SE DESTACA. ENTÃO, ACHO É ISSO QUE RESULTOU A TUDO ISSO. E FORA DE CAMPO TER GENTE QUE GOSTA DE VOCÊ E TE AJUDA E QUE VOCÊ CONFIA TAMBÉM.</p>
<p>SONORA - THIAGO FERREIRA (MV0025- 10'36" ATÉ 11'09")</p>	<p>TEM UMA RELAÇÃO QUASE DE FIDELIDADE, O CLUBE TÁ INVESTINDO DINHEIRO, OS ATLETAS SÃO TRATADOS INFELIZMENTE, SÃO PRODUTOS DO CLUBE, VOCÊ INVESTE DINHEIRO E VOCÊ GANHA DINHEIRO LÁ NA FRENTE, GANHA PROFISSIONAL A SER VENDIDO. ENTÃO A GENTE TENTA PASSAR ESSA IMPORTÂNCIA: A GENTE TÁ INVESTINDO DE FORMA SÉRIA NO SEU FILHO, NO SEU SOBRINHO, PRA LÁ NA FRENTE QUER TER UM GANHO. ENTÃO, VAMOS TRABALHANDO DE UMA FORMA SÉRIA, PASSO-A-PASSO, VENCENDO CADA ETAPA DA SUA VIDA.</p>
<p>SONORA - VINÍCIUS AGUIAR (MV004: DE 5'56" ATÉ 6'31")</p>	<p>O PROCESSO FINAL DENTRO DO FUTEBOL É QUE TODOS QUEREM MELHORAR FINANCEIRAMENTE, MELHOR A QUESTÃO DE VIDA, ENTÃO O ATLETA VAI ACABAR DANDO DINHEIRO PRO CLUBE, O CLUBE INVESTE, FORMA ELE PRA GANHAR DINHEIRO, ENTÃO NÓS AQUI NO FIGUEIRENSE, A GENTE PROCURA FORMAR ATLETAS PRA VENDER PRA CLUBES MAIORES DO</p>

	BRASIL OU PRA FORA, CLUBES MAIORES DO BRASIL, CORINTHIANS, SÃO PAULO, FLAMENGO, FORMAM ATLETAS PRA VENDER PRO EXTERIOR, ENTÃO O PRODUTO FINAL É SEMPRE DINHEIRO, ISSO A GENTE NÃO PODE NEGAR, MAS O PROCESSO ELE É BEM COMPLEXO
SONORA - FRED FARIA (MV117: DE 0'18" ATÉ 1'06")	AS TRANSFERÊNCIAS QUE SÃO FEITAS PARA OS GRANDES MERCADOS, QUE SÃO PORTUGAL, ESPANHA, ITÁLIA, INGLATERRA E ALEMANHA, EM PERCENTUAL DE QUANTIDADE ISSO É MUITO PEQUENO, SÓ QUE HOJE A GENTE TEM JOGADOR BRASILEIRO SENDO TRANSFERIDO PRA TODO LADO DO MUNDO, QUE O BRASIL TEM UMA GRANDE CHANCELA DE QUALIDADE DE JOGADOR, NEM TODAS TRANSFERÊNCIAS EM ALTO NÍVEL DE VALORES
SONORA - ADSON DINDA GOMES JÚNIOR (MV07:DE 1'25" ATÉ 1'40") (MV07:DE 3'27" ATÉ 3'40")	DEPOIS DO PARANÁ, EU FUI PRA POLÔNIA, NO EXTERIOR, EUROPA. FIQUEI MEIA TEMPORADA NA POLÔNIA JOGANDO PELO LECHIA GDANSK. DEPOIS DA POLÔNIA, EU MIGREI PRA ALEMANHA, E FIQUEI NO BRETE BRAIZI, NA TERCEIRA DIVISÃO/ FOI UMA EXPERIÊNCIA MUITO BOA PRA MIM, PORQUE SÃO OUTRAS CULTURAS, SÃO OUTRAS VIDAS, ENTENDEU? VOCÊ TÁ DISPOSTO A CONHECER NOVAS COISAS, FOI MUITO INTERESSANTE, FOI UMA FASE MUITO BOA DA MINHA VIDA.
SONORA - GABRIELA (MV026 -9'34" ATÉ 9'55")	ENTÃO ELAS PRECISAM DESENVOLVER HABILIDADE DE SE ADAPTAR, SE ADEQUAR E RESPONDER RAPIDAMENTE A UM NOVO AMBIENTE, A UM DESAFIO, A UMA PRESSÃO PRA PODEREM SE MANTER NAQUILO. ENTÃO, ME PARECE QUE O CENÁRIO ELE CONVIDA, ELE ESTIMULA, ELE EXIGE DOS ATLETAS QUE ELE DESENVOLVA ISSO, MAS A GENTE NÃO

	<p>PODE ESQUECER AS PARTICULARIDADES. E É AI QUE A GENTE TEM MUITO TRABALHO PRA FAZER.</p>
<p>Momento 7 JOGADORES, TÉCNICOS, COORDENADORES FALAM SOBRE IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO</p> <p>IMAGENS DE PASSAGEM ARTE: EDUCAÇÃO</p>	<p>ÁUDIO: TRILHA SONORA:</p> <p>AQUI É O PAÍS DO FUTEBOL - WILSON SIMONAL</p>
<p>SONORA - HAMILTON MENDES</p> <p>(MV0140-8' 45" a 9:23)</p>	<p>OS CLUBES PRECISAM INVESTIR MAIS NA EDUCAÇÃO. EDUCAÇÃO MESMO: NA FORMAÇÃO DELES COMO HOMEM. ESCOLA, FORMAÇÃO DE ESCOLA. MUITOS NÃO GOSTAM DE ESTUDAR. EU ATÉ ACHO QUE, O CLUBE NÃO PODE OBRIGAR, MAS ELES TÊM QUE, CRIAR MECANISMOS PRA QUE ELES POSSAM SE EDUCAR. CRIAR UMA FORMAÇÃO DIFERENTE, UMA EDUCAÇÃO DIFERENTE, PRA QUE ELE POSSAM TER UM GRAU DE CULTURA, PRA QUE ELES POSSAM SAIR DAQUI PRA OUTROS PAÍSES SEM PASSAR APERTO. SAIR DO CLUBE, DO PRÓPRIO VITÓRIA, E NÃO PASSAR APERTO, EU ACHO QUE, ISSO AÍ OS CLUBES PRECISAM FAZER ALGUMA COISA. O NOSSO CLUBE JÁ VEM FAZENDO, MAS PRECISA FAZER UM POUCO MAIS.</p>
<p>SONORA - CAUÊ PATRICK DOS SANTOS</p> <p>(MV103: 5' ATÉ 5'21")</p>	<p>QUANDO TINHA QUE ESTUDAR ERA DIFÍCIL SE MANTER, NÉ. ESTUDAVA DE MANHÃ, TREINAVA A TARDE E A NOITE ERA PERÍODO DE DESCANSO. DAÍ ERA UMA VIDA BEM CORRIDA ASSIM, MAS OS TREINOS É DE ACORDO COM ISSO TAMBÉM NÉ. QUANDO VOCÊ É MAIS NOVO O TREINO É MAIS LEVE, JUNIORES O</p>

	TREINO É MAIS PESADO, PORQUE TEM ESCOLA, TEM TUDO ENVOLVIDO.
SONORA - VALDÍVIA (MV VALDIVIA: DE 1'52" ATÉ 2'11")	É DIFÍCIL, NÃO É FÁCIL. EU MESMO NÃO GOSTAVA MUITO DE ESTUDAR, MAS PRA DAR ENTREVISTA OU FALAR BEM TINHA QUE TER OS ESTUDOS. E MINHA MÃE SEMPRE PEGANDO NO PÉ PRA MIM ESTUDAR. E MEU PAI NÃO, VAI JOGAR BOLA. ENTÃO, AS DUAS NÃO É FÁCIL, TEM QUE, ASSIMILAR BEM.
SONORA - GABRIELA (MV0026: 6'55"ATÉ7'36")	LEMBRAR QUE, ESSE ATLETA É UMA PESSOA, OK, ELE SE DEDICA MUITO PRO ESPORTE, MAS ELENÃO VIVE SÓ PRO ESPORTE. ELE TEM UMA VIDA PARA, ALÉM DISSO, ENTÃO OFERECER UMA ESTRUTURA QUE CONSIDERO TODOS ESSES PONTOS, ENTÃO UMAS DAS PREOCUPAÇÕES QUE SE VÊ NOS CLUBES E QUE AGENTE TORCE PRA QUE SE VEJA EM TODOS OS CLUBES É REALMENTE A IMPORTÂNCIA QUE SE DÁ A QUESTÃOESCOLAR, A FREQUÊNCIA ESCOLAR, A DEDICAÇÃO À ESCOLA, ENTÃO É MUITO PRA QUE ESSES SUJEITOSESTEJAM PENSANDO. QUANTO MAIS ELES ESTIVEREM EXERCITANDO O PENSAMENTO, A SUA INTELIGÊNCIA, A SUA APRENDIZAGEM MAIS ISSO PODE REFLETIR NA HORA DE TER QUE ENTENDER ALGUMA COISA DENTRO DO CAMPO
SONORA - LEONARDO XAVIER DA SILVA (MV: DE 5'31" ATÉ 5'45")	RAPAZ, VOU TE FALAR É DIFÍCIL. NO ANO PASSADO, TEVE DIAS QUE, EU FICAVA SEM IRTREINAR POR CAUSA DA ESCOLA. AÍ, ME ATRAPALHAVA UM POUCO NOS TREINAMENTOS, MAS O SACRIFÍCIO TÁ SENDO VÁLIDO.

<p>SONORA - MAICON HENRIQUE ZAMAI RIBEIRO (MV04: DE 1'57" ATÉ 2'09")</p>	<p>ENTÃO, EU ACABEI NO ANO PASSADO. MAS ESCOLA NÃO É O FORTE NÃO.O FORTE É O FUTEBOL MESMO, TENTAR NO FUTEBOL.</p>
<p>SONORA - LUCAS DA SILVA MENDONÇA (MV : DE 6'11" ATÉ 6'35")</p>	<p>ERA PUXADO, NÉ? POR CAUSA QUE CHEGAVA DE NOITE A GENTE TAVA MEIOCANSADO, MAS MEU PAI SEMPRE FALOU PRA MIM TER AS DUAS OPÇÃO: ESTUDAR E JOGAR FUTEBOL, PRA SEMPRE MANTER. ENTÃO, FUI LEVANDO, LEVANDO PRA CONCILIAR OS DOIS E GRAÇAS A DEUS TERMINEI O ESTUDOS AGORA. AGORA, EU VOU TENTAR FAZER UMA FACULDADE, ESPERAR, DAR UM TEMPO E TENTAR COMEÇAR UMA FACULDADE AI.</p>
<p>SONORA - RODOLFO PAES (MV005: DE 3'32" ATÉ 3'39") (MV005: DE 4'18" ATÉ 4'35")</p>	<p>EU TÔ NO PRIMEIRO ANO DE FACULDADE, TÔ FAZENDO ADMINISTRAÇÃO NA UNIFESP, QUE É A FEDERAL AQUI DE SÃO PAULO, E É MUITO COMPLICADO, É MUITO DIFÍCIL./EU POR ESTAR NOS DOIS MEIOS VEJO ISSO DE FORMA MUITO GRANDE, É MUITO COMPLICADO CONCILIAR OFUTEBOL E OS ESTUDOS. PRETENDO MANTER OS DOIS PLANOS, ATÉ SE EU MACHUCAR, COMO EU FALEI,OU SE ACABAR NÃO DANDO CERTO AQUI, ACABAR SENDO DISPENSADO, EU TENHO UM PLANO B.</p>
<p>SONORA - THIAGO DURANTE (MV140: DE 1'41" ATÉ 2'20")</p>	<p>TENTA TRAZER A FAMÍLIA PRA CUIDAR DISSO, PORQUE ÀS VEZES A FAMÍLIA NÃO CUIDA DIREITO DESSA PARTE EDUCACIONAL, DA ESCOLA, TEM PAI QUE NÃO PEDE PRA VER BOLETIM, NÃO INCENTIVA O FILHO PRA SABER COMO O FILHO TÁ NA ESCOLA. E A GENTE TENTA FAZER ESSE LINK PRA APROXIMAR, PORQUE ELE QUER SER JOGADOR DE</p>

	<p>FUTEBOL, MAS SE NÃO DER CERTO, ELE VAI SER UM CIDADÃO E ELE PRECISA DO ESTUDO, ELE PRECISA ESTAR ANTENADO NO QUE ESTÁ ACONTECENDO PRA QUE SE CASO ALGO DÊ ERRADO NO FUTEBOL, ELE TENHA OUTRO CAMINHO PRA SEGUIR, É ESSA A NOSSA INTENÇÃO, É ISSO QUE A GENTE TENTA FAZER COM QUE ELE ENTENDAM</p>
<p>SONORA - THOMAZ BLBINO JERONIMO (MV: DE 7'08" ATÉ 7'33")</p>	<p>EU JÁ TERMINEI MEUS ESTUDOS. TREINAVA DE MANHÃ E DE TARDE, E ESTUDAVA À NOITE. TINHA QUE SABER CONCILIAR OS ESTUDOS COM O FUTEBOL, MEUS PAIS SEMPRE COBRAVAM BASTANTE DAS NOTAS BOAS. ATÉ PORQUE A CARREIRA DE FUTEBOL É MUITO CURTA. UMA LESÃO QUE A GENTE TEM, A GENTE PODE DEIXAR DE JOGAR FUTEBOL, ENTÃO A GENTE TEM QUE SABER O QUE VAI FAZER LOGO DEPOIS.</p>
<p>SONORA - LUCAS DA SILVA MENDONÇA (MV: DE 9'46" ATÉ 9'57")</p>	<p>EU TENTO SEGUIR NO FUTEBOL. VOU TENTAR FAZER UMA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, PRA TENTAR SEGUIR NO RUMO DO FUTEBOL, EU GOSTO MUITO DE FUTEBOL</p>
<p>SONORA - ADSON JÚNIOR (MV007: DE 7'55" ATÉ 8'19")</p>	<p>EU GOSTARIA DE TENTAR FAZER UMA FACULDADE ENQUANTO JOGAVA, ENTENDEU? PRA TENTAR CONCILIAR, PORQUE VOCÊ CONSEGUE FAZER ESSAS DUAS COISAS. PRA TENTAR CONCILIAR, ENTENDEU? QUE AÍ EU ÍA CHEGAR NO FINAL DA CARREIRA, JÁ SE APOSENTAVA COM ALGUMA COISA. JÁ SENDO EMPREENDEDOR DE ALGUMA COISA, PRA TENTAR CRIAR O MEU PRÓPRIO NEGÓCIO, ENTENDEU? É UMA COISA QUE EU QUERO FAZER E SE DEUS QUISER VAI DAR CERTO</p>

<p>SONORA - THIAGO FERREIRA (MV025: 2'16" ATÉ 2'42")</p>	<p>VÁRIOS ATLETAS ALOJADOS NOSSOS, TÊM TRÊS ATLETAS, SÃO 12 QUE A GENTE TÊM ALOJADO E 3 FAZEM FACULDADE, ISSO HÁ 3 OU 4 ANOS ATRÁS NÃO TINHA NENHUM, ENTÃO A GENTE INVESTE BASTANTE NESSA PARTE. ALÉM DE A GENTE TER RESPONSABILIDADE COM A VIDA DELES, SOBRE O FUTURO DELES, É BOM VOCÊ TER UM ATLETA INTELIGENTE, ESFORÇADO, QUE ESTUDOU, É DIFERENTE.</p>
<p>SONORA - BRUNO DOS ANJOS (MV : DE 4'02" ATÉ 4'20")</p>	<p>É BEM DIFÍCIL, PORQUE NESSA PROFISSÃO TEM MUITAS VIAGENS DURANTE O ANO. E SEMPRE DURANTES AS PROVAS TEM UMA VIAGEM, AÍ A GENTE DEIXA DE FAZER DE FAZER A PROVA PORQUE TEM QUE VIAJAR. MAS EU TENTO CONCILIAR ISSO MUITO BEM PRA NÃO SOFRER MAIS NA FRENTE.</p>
<p>SONORA - RONALDO OLIVEIRA STRADA (MV139: 1'27" ATÉ 1'35") (MV139: DE 4'18" ATÉ 4'29")</p>	<p>NA VERDADE EU ESTUDO. COMPLETEI O ENSINO MÉDIO, COMECEI A FAZER FACULDADE, TUDO MAIS./ PRINCIPALMENTE MINHA MÃE COBRA BASTANTE, PEGA BASTANTE NO MEU PÉ A QUESTÃO DISSO. MEU PAI COMEÇA A FALAR A QUESTÃO DO FUTEBOL E MINHA MÃE EQUILIBRA O LADO DOS ESTUDOS</p>
<p>SONORA - MÁRCIO COELHO (MV101: 11'12" ATÉ 11'42")</p>	<p>CLARO QUE A GENTE SABE QUE AQUI É FIGUEIRENSE FUTEBOL CLUBE, MAS A GENTE ENTENDE QUE O ATLETA É FORMADO DE MANEIRA INTEGRAL. É, SABEMOS DA DIFICULDADE, EU MESMO JÁ VIVENCIEI ISSO, QUESTÃO DE CONCILIAR ESTUDO COM A CARREIRA NO FUTEBOL, MAS A GENTE TENTA NESSE PROCESSO DE FORMAÇÃO, COMO PROFESSORES QUE SOMOS, TENTA AJUDAR DE UMA MANEIRA MUITO BOA PARA QUE ELES POSSAM TER ESSA</p>

	SEQUÊNCIA NO ESTUDO TAMBÉM.
SONORA - VINÍCIUS (MV004: 4'12" ATÉ 4'49")	UMA BOA FORMAÇÃO EM ESCOLAS ESTADUAIS A FORMAÇÃO NO FUTEBOL, PORQUE A GENTE SABE TAMBÉM QUE É BEM DIFÍCIL QUE ELES CONSIGAM CONCILIAR AS DUAS COISAS, MAS A GENTE TENTA DAR O SUPORTE PRA ELES, ENTÃO ATLETA QUE NÃO ESTUDA É DIFÍCIL DE JOGAR AQUI, SE NÃO TÁ FAZENDO O ACOMPANHAMENTO NORMAL NO ENSINO MÉDIO, TÁ FAZENDO SUPLETIVO, A GENTE TENTA AO MÁXIMO ESTIMULAR ELES A ESTUDAREM, A MOSTRAR A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS PRA CARREIRA CASO NÃO TENHA SUCESSO NO FUTEBOL, E ATÉ PARA JOGAR FUTEBOL
IMAGENS DA TORCIDA E DE JOGOS MOMENTO - SONHOS	TRILHA SONORA - PARTIDA DE FUTEBOL - SKANK
SONORA - GABRIELA (MV0026: 10'43" ATÉ 11'04")	A PRIMEIRA COISA QUE A GENTE PRECISA TRABALHAR COM ESSES ATLETAS É A NOÇÃO DE CONSTRUÇÃO, A NOÇÃO DE QUE TUDO É UM PROCESSO, DE QUE TUDO DEMANDA TRABALHO, QUE POR MAIOR QUE SEJA NOSSO OBJETIVO, EXISTE UM PASSO-A-PASSO QUE ÀS VEZES É DEMORADO, QUE EXIGE PACIÊNCIA E QUE EXIGE MUITA DEDICAÇÃO PRA SE ALCANÇAR AQUELA META.
SONORA - ADSON DINDA GOMES JÚNIOR (MV07: 7'29" ATÉ 7'49")	AGORA, PRIMEIRAMENTE, É TENTAR SE DESTACAR NESTA COPA SÃO PAULO, QUE É UMA GRANDE OPORTUNIDADE, UMA VITRINE. TENTAR CHEGAR A UM CLUBE BOM. SER PROFISSIONAL, ASSINAR UM CONTRATO BOM, ENTENDEU? SE

	ESTABILIZAR, FICAR TRANQUILO NA VIDA, ENTÃO, E SEGUIR EM FRENTE, A CARREIRA DE FUTEBOL É CURTA. TEM QUE APROVEITAR CADA TEMPO.
SONORA LEONARDO DA SILVA (MV: DE 7'53" ATÉ 8'05")	MEU MAIOR SONHO COMO EU TÔ NA BASE É ESTREAR PELO CLUBE QUE TÁ ME FORMANDO E SEGUIR A CARREIRA PRA EUROPA E ME ESTABILIZAR. TER UMA BOA VIDA
SONORA: CAUÊ DOS SANTOS (MV: 7 MIN56: (MV : 4'08" ATÉ 4'28"))	MEU MAIOR SONHO É ME TORNAR JOGADOR PROFISSIONAL, TIPO.AHH TIPO, EU JÁ TENHO GOSTO DE JOGAR, MAS TEM TUDO NÉ, TIPO, FAMA, SUCESSO, TAMBÉM O RECONHECIMENTO DAS PESSOAS. VOCÊ CHEGAR EM ALGUM LUGAR E UMA CRIANCINHA TE RECONHECER, É UMA COISA MUITO LEGAL. VOCÊ PODER AJUDAR AS PESSOAS. ACHO QUE DEPENDE O NÍVEL QUE VOCÊ CHEGAR NO FUTEBOL, ISSO PODE PROPORCIONAR BASTANTE COISAS PARA BASTANTE PESSOAS.
SONORA FRANÇOAR ALVES (MV: DE 7'48" ATÉ 8'06") GC: FRANÇOAR ALVES BARNABÉ - 19 ANOS DO FAST	MEU MAIOR SONHO É QUE DÊ CERTO. QUE EU "VIRE" JOGADOR DE FUTEBOL, QUE EU DÊ ORGULHO PRA MINHA FAMÍLIA, PRO MEUS PAIS, QUE NÃO SEMPRE ME APOIANDO, SEMPRE DO MEU LADO, ESSE É MEU MAIOR ORGULHO. É VER ELAS FELIZES.
SONORA: MAICON (MV : 5'03" ATÉ 5'15")	AH QUE É O SONHO DE TODO MUNDO NÉ. TER UMA CASA SUA, TER UM CARRO. MESMO TER UMA FAMÍLIA TRANQUILA, ENTENDEU?

<p>SONORA LUCAS MENDONÇA (MV : 8'29" A 8'48")</p>	<p>MEU MAIOR SONHO É JOGAR NA EUROPA, TENTAR JOGAR EM ALGUM TIME DA EUROPA É MEU MAIOR SONHO. QUERER TER O PRAZER DE TÁ LÁ. ESPECÍFICO, NÃO, MAS QUEM SABE UM BARCELONA, UM REAL MADRID.</p>
<p>SONORA RODOLFO PAES (MV : 11'02" ATÉ 11'30")</p>	<p>(RISOS) ALÉM DE SER JOGADOR DE FUTEBOL, DEPOIS DE ME TORNAR JOGADOR DE FUTEBOL ACHO QUE É SER COMPLETO, SEM FALAR GANHAR DINHEIRO OU CASA, PORQUE TEM GENTE QUE TEM E NÃO CONSEGUE SER COMPLETO, O SER HUMANO ESTÁ SEMPRE BUSCANDO MAIS, ENTÃO ACHO QUE É DE ALGUMA FORMA SE COMPLETAR. TENDO PAZ, TENDO SEGURANÇA E TÁ TRANQUILO, SÓ AO LADO DE AMIGOS, NOS SEUS RELACIONAMENTOS, ENTÃO ACHO QUE É COMPLETO MESMO, FELICIDADE ESTÁ ENCAIXADA NESSE PACOTE.</p>
<p>SONORA THOMAS BALBINO JERÔNIMO (MV : 8'23" ATÉ 8'46") (MV: ATÉ 10'11")</p>	<p>EU ACHO QUE CHEGAR A SELEÇÃO BRASILEIRA. DEFENDE O PAÍS. CONSEGUIR JOGAR UMA COPA DO MUNDO. JOGAR NA EUROPA. ACHO QUE É ISSO. DEFENDE MEU PAÍS, JOGAR PELA MINHA FAMÍLIA, PELOS QUE TORCEM POR MIM, ACHO QUE É ISSO. / FICAR LONGE DA FAMÍLIA É COMPLICADO. MAS, A GENTE TEM QUE PASSAR POR CIMA DISSO, PORQUE É MEU SONHO. E EU SEI QUE BATALHANDO COM FOCO, CONCENTRAÇÃO, EU VOU CONSEGUIR CONQUISTAR ISSO.</p>

<p>SONORA - BRUNO BISPO DOS ANJOS (MV : 5'09" ATÉ 5'16")</p>	<p>PRIMEIRO É CHEGAR AO PROFISSIONAL DO VITÓRIA. E DEPOIS TÁ CONSEGUINDO JOGAR EM TIME DA EUROPA E CHEGAR A SELEÇÃO BRASILEIRA, QUE É O SONHO DE QUALQUER UM JOGADOR.</p>
<p>SONORA - RONALDO OLIVEIRA (MV - 7'14" ATÉ 7'26")</p>	<p>EU DIRIA QUE O DE TODO MUNDO, NÉ: CHEGAR NA SELEÇÃO BRASILEIRA. TODO JOGADOR TEM ESSE SONHO DE PODER JOGAR UMA COPA DO MUNDO PELA SELEÇÃO E FAZER HISTÓRIA.</p>
<p>ENCERRAMENTO CRÉDITOS E AGRADECIMENTOS</p>	<p>TRILHA SONORA: LOUCOS POR FUTEBOL - DAGUEDESS E SEVENLOX PART. DEELEY DESCE TRILHA</p>

